ALUNO

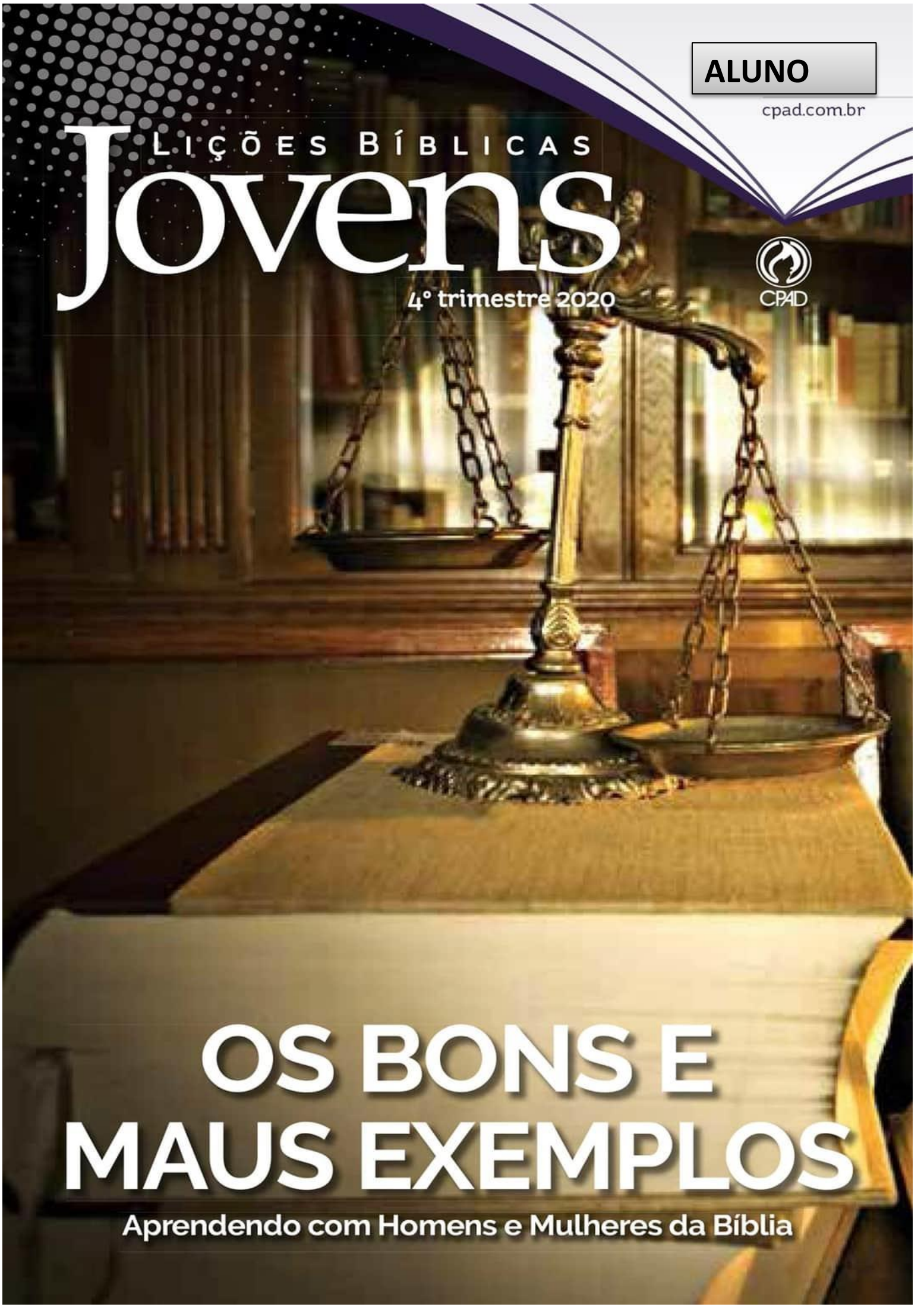
cpad.com.br

LIÇÕES BÍBLICAS

Jovens

4° trimestre 2020

CPAD



OS BONS E MAUS EXEMPLOS

Aprendendo com Homens e Mulheres da Bíblia

Professor

cpad.com.br

LIÇÕES BÍBLICAS

Jovens

3° trimestre 2020

CPAD

OS BONS E MAUS EXEMPLOS

Aprendendo com Homens e Mulheres da Bíblia

Comentarista: Alexandre Coelho

Lição 1
MOISÉS: A DIFERENÇA QUE A PRESENÇA DE DEUS FAZ 3

Lição 2
DÉBORA: FAZENDO A DIFERENÇA EM AÇÕES E PALAVRAS 10

Lição 3
QUANDO A CHAMADA DE DEUS NÃO FAZ DIFERENÇA: OS FILHOS DE ELI 17

Lição 4
SAUL: SOMENTE SER ESCOLHIDO NÃO FAZ A DIFERENÇA 24

Lição 5
ABIGAIL: QUANDO A SABEDORIA FAZ DIFERENÇA PARA A VIDA 31

Lição 6
NATÃ: FALANDO O QUE DEUS MANDOU VOCÊ FALAR 39

Lição 7
JEZABEL: FAZENDO A DIFERENÇA PARA O MAL 46

Lição 8
A SUNAMITA: QUANDO A FÉ FAZ A DIFERENÇA EM ATITUDES 53

Lição 9
JOSÉ: FAZENDO A DIFERENÇA ACEITANDO A JESUS 60

Lição 10
JOÃO BATISTA: PREPARE O CAMINHO DO SENHOR 67

Lição 11
A MULHER SAMARITANA: A DIFERENÇA QUE A ÁGUA DA VIDA FAZ 75

Lição 12
JUDAS: QUANDO A PROXIMIDADE COM JESUS NÃO FAZ A DIFERENÇA 83

Lição 13
BARNABÉ: QUANDO A GRAÇA DE DEUS FAZ A DIFERENÇA 90



LIÇÃO

1

05/07/2020

MOISÉS: A DIFERENÇA QUE A PRESENÇA DE DEUS FAZ

TEXTO DO DIA

"E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o SENHOR conhecera face a face." (Dt 34.10)

SÍNTESE

A presença de Deus em nossas vidas faz a diferença em cada momento.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Sl 23.1

Deus, um pastor presente

TERÇA – Hb 10.19

Um novo e vivo caminho para a presença de Deus

QUARTA – Sl 51.11

Não me afaste da tua presença

QUINTA – Mt 6.6

A presença de Deus no secreto

SEXTA – Êx 33.14

Há descanso na presença de Deus

SÁBADO – Mt 28.20

Estarei convosco todos os dias

© TEXTO BÍBLICO

Êxodo 33,1-6

1 Disse mais O SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei,
2 E enviarei um Anjo adiante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus).
3 A uma terra que mana leite e mel: porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.
4 E, ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs sobre si os seus atavios.
5 Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; porém agora tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer,
6 Então, os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte Horebe.

I - MOISÉS E SUA CHAMADA

1. Tirado das águas. Moisés, o homem de Deus, tem sua história contada a partir de seu nascimento, quando tem sua vida, ainda bebê, preservada pelo Senhor. Ele nasceu em um período péssimo para um menino ser trazido ao mundo, justamente quando crianças do sexo masculino, descendentes de hebreus, no Egito, eram mortos por ordem de Faraó, para que o povo não se multiplicasse e se voltassem contra os egípcios caso houvesse uma guerra. Os hebreus, nessa época, eram mão de obra escrava, trabalhando exaustivamente e sem remuneração.

Salvo das águas, e protegido pela filha de Faraó, Moisés, cujo nome significa “tirado das águas”, cresceu em um palácio, como um príncipe, e “foi instruído em toda a ciência dos egípcios" (At 7.22). Até o momento em que precisou fugir do convívio com os egípcios por ter matado um deles, o futuro Legislador de Israel teve uma excelente educação, que o prepararia para assumir cargos de liderança.

2. Desculpas para não ser usado por Deus. Já aos oitenta anos, como fugitivo do Egito e apascentando as ovelhas de seu sogro, Moisés é chamado por Deus para libertar Israel do cativeiro egípcio. Ao aparecer a Moisés, o Eterno diz que ele havia sido escolhido para Libertar os hebreus, mas Moisés dá desculpas para não se envolver nessa empreitada. Os anos como fugitivo dos egípcios deram a Moisés uma zona de conforto da qual ele não se afastaria, senão por uma ordem divina. Ele tinha conhecimento de sua ascendência hebreia, mas não imaginava que seria usado por Deus para uma grande obra.

Moisés se considerava uma pessoa Limitada diante de um chamado divino. Vemos, no diálogo com Deus, Moisés apresentando ao menos cinco desculpas para não cumprir o que Deus havia determinado:

a) ***Quem sou eu?*** *(Êx* 3.11) Moisés não acreditou de imediato que Deus poderia usá-lo. Ele olhou inicialmente para si, não para o Senhor que o estava chamando.

b) ***Qual é o nome do Deus que te enviou?*** (Êx 3.13) Essa pergunta estava na mente de Moisés, pois as divindades egípcias tinham nome. O Deus dos he- breus, aparentemente, não havia recebido um nome que designasse o seu poder na sua inteireza. Deus mesmo disse que: "E eu apareci a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso: mas pelo meu nome, o SENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido" (Êx 6.3).

c) ***Deus não apareceu a você (Êx4-i).*** Um receio sobre a vocação de pessoas tementes a Deus é a certeza de que Deus as chamou para aquela atividade ou ministério. As pessoas até poderíam ter dúvidas sobre Deus ter realmente aparecido a Moisés, mas Moisés não poderia ter dúvidas de que estaria sendo enviado da parte de Deus.

d) ***Não sou eloquente (Êx4-io).*** Moisés entendeu que não ser uma pessoa convincente em palavras era um impeditivo ao poder de Deus. Há quem defina a expressão "pesado de língua" como uma possível referência à gagueira. De qualquer forma, essa limitação, qualquer que fosse, apenas reforçaria o poder de Deus na vida de Moisés.

e) ***Manda outro (Êx 4.13).*** Por fim, Moisés pede a Deus que mande outra pessoa em seu lugar. Depois de tudo que o Senhor havia falado, e das garantias que deu a Moisés, o ancião ainda preferiu não fazer parte do cumprimento do plano divino. O Eterno se irou com Moisés, e mencionou o nome de Arão.

3. Deus confirma a chamada de Moisés. O Eterno sabia que o ancião daria tais desculpas, mas impulsionou o limitado Moisés à sua chamada. Deus não apenas chancelou sua vocação, mas também agiu confirmando com milagres o que havia dito a Moisés. Note que a cada situação de conflito ou oposição por parte de Faraó, o Senhor orientava seu servo a uma ação diferente. Os encontros com Faraó, as reuniões com os Líderes de IsraeLe as pragas contra o Egito, já eram conhecidas peLo Todo-Poderoso, e a direção divina esteve com Moisés em cada momento.

II – APÓS O EGITO O DESERTO

1. Dias com Deus na montanha. Depois de libertar o povo da escravidão, vencer o Mar Vermelho e o exército de Faraó, Moisés tem um encontro com Deus no Monte Sinai. O Senhor o chamou para passar uns momentos a sós com Ele, onde recebeu a Lei. O povo precisava de regras claras de conduta, pois se antes eram escravos, agora eram pessoas livres, rumo a uma nova terra, da qual não poderíam viver sem orientações. Os hábitos com os quais estavam acostumados no Egito não serviam para a nova realidade com que se depariam.

O tempo que Moisés passou com Deus foi suficiente para que recebesse as orientações necessárias para a condução do povo. Mas nem sempre estar com Deus na montanha significa que não haja problemas lá embaixo.

2. Bezerro de ouro. Enquanto Deus falava com Moisés, o povo se reuniu, e numa expressão de ingratidão para com Ele e Moisés, decide fazer um ídolo em forma de animal para ser adorado. Bastou Moisés se afastar um pouco deles para que buscassem outra forma de culto (Êx 32.1). Eles se referem a

Moisés como se ele fosse uma pessoa distante e descartável. A proposta de adoração daquele ajuntamento de pessoas não refletia gratidão para com tudo que Deus lhes fizera. Eles queriam fazer um culto, mas nos moldes do Egito, onde haviam sido escravos.

Os egípcios dependiam de ídolos para representarem a sua fé; enquanto Moisés estava na montanha, um bezerro foi feito com ouro doado pelos próprios israelitas. A jornada que aguardava Moisés seria realmente dura.

3. Refaça as tábuas da lei. Por ocasião da descida da montanha, Moisés se surpreende com o bezerro de ouro que o povo fez com Arão. O Legislador fica tão indignado com o que viu, que acabou, num acesso de ira, jogando as tábuas da lei no chão e quebrando-as. As tábuas que Deus entregou a Moisés, contendo a Lei, estavam despedaçadas.

Passado o momento de ira, Moisés deveria tomar a iniciativa para reconstruir o que Deus fizera. "Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste" (Êx 34.1). Duas lições importantes aprendemos neste cenário: A primeira é que não podemos ser pessoas intempestivas ou dominadas pela raiva, a ponto de destruir ou inviabilizar algo que Deus fez ou deseja fazer. A segunda lição é que devemos tomar a iniciativa para restaurar algo que foi destruído. O Senhor não fará a parte que nos cabe. Deus colocaria as suas palavras novamente por escrito, mas Moisés deveria providenciar as novas tábuas, para substituir as que quebrou anteriormente. Moisés teria de escolher as pedras, cortá-las e levá-las montanha acima. Seria um trabalho árduo e pesado. E mais um detalhe; Moisés não poderia ser ajudado a levar montanha acima as pedras substitutas: "E ninguém suba contigo" (Êx 34.3). Que venhamos a valorizar o que Deus fez, e manter intacto seu plano para nossas vidas.

III - AS BENÇÃOS SEM A PRESENÇA DE DEUS

1. Um anjo vai à frente. Após o episódio do bezerro de ouro, Deus diz a Moisés que Ele irá cumprir o que havia prometido aos patriarcas: dar à descendência deles a Terra Prometida. Ele manteria a promessa feita, mas não estaria com o povo naquela caminhada. "E enviarei um Anjo adiante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus), a uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho" (Êx 33.2,3). O povo de Israel era tão rebelde que chegou a deixar Deus realmente "irritado". Como se esqueceram rápido do Deus que os tirou do Egito? Eles não perderam 0 senso religioso, pois queriam adorar, mas adorar a algo, não a alguém. Bastou Moisés se afastar uns dias e os israelitas logo escolheram outro deus.

2. Se o Senhor não for comigo. Deus estava dizendo ao povo que Ele cumpriria com a promessa feita aos patriarcas, mas que não estaria mais junto deles na caminhada até a Terra Prometida. Bastaria um anjo de Deus para que os caminhos fossem abertos e a promessa fosse cumprida. De

qualquer forma, o Senhor não deixaria de realizar aquilo que tinha prometido a Abraão, a Isaque e a Jacó. A promessa seria cumprida, pois Ele é fiel Mas para Moisés, a intimidade com Deus e a sua presença fariam toda a diferença naquela caminhada (Êx 33-15). Moisés viu a diferença entre estar acompanhado da promessa de Deus e estar acompanhado da presença dELe. Há quem prefira ser contemplado por bênçãos e não ter qualquer relacionamento com Deus. Moisés, por sua vez, tinha plena certeza de que a presença de Deus valia muito mais do que suas bênçãos. A presença de Deus em nossas vidas vale muito mais do que as bênçãos que podemos receber como consequência da comunhão.

3. **Um gigante de Deus.** Como todos nós, Moisés tinha suas limitações, e em um momento de descuido, foi impedido por Deus de entrar na Terra Prometida. Ele chegou a ver a terra de longe, mas outro Lider conduziría o povo até ali. Tal fato não tira de Moisés todo o trabalho de Deus em sua vida, nem o quanto esse homem foi usado pelo Altíssimo no tempo em que viveu. Ele era tão usado pelo Todo-Poderoso que o apóstolo Pedro o mencionou como referência em comparação ao ministério profético de Jesus: “Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim: a ele ouvireis em tudo quanto vos disser” (At 3.22).



LIÇÃO
2
12/07/2020

DÉBORA: FAZENDO A DIFERENÇA EM AÇÕES E PALAVRAS

TEXTO DO DIA

"E enviou, e chamou a Baraque [...] e disse-lhe: Porventura o SENHOR, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo: Vai, e atrai gente ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?"(Jz 4.6)

SÍNTESE

Para o povo de Israel, a liberdade algumas vezes veio por meio de oração, passos de fé, apoio mútuo e coragem.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Jz 4.1
Quando o povo de Deus se esquece dEle

TERÇA – Jz 4.2
A consequência do pecado dos hebreus

QUARTA – Jz 4.3
Na aflição, o povo clama ao Senhor

QUINTA – Jz 4.15
Deus cumpre com o que prometeu

SEXTA – Jz 4.9
Deus pode usar quem Ele quiser

SÁBADO – Jz 5.3
Celebrando a vitória

TEXTO BÍBLICO

Juizes 4.4-9

4 E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.

5 E habitava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betei, nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela ajuizo.

6 E enviou, e chamou a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e disse-lhe: Porventura o SENHOR, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo:Vai, e atrai gente ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?

7 E atrairei a ti para o ribeiro de Quisom a Sísera, capitão do exército de Jabim, com os seus carros e com a sua multidão, e o darei na tua mão.

8 Então, lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei.

9 E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra pelo caminho que levas: pois à mão de uma mulher o SENHOR venderá a Sísera. E Débora se levantou e partiu com Baraque para Quedes.

I- ISRAEL E A VELHA REBELDIA EM UMA NOVA TERRA

1. Israel na Terra Prometida. O livro dos Juizes é precedido de um contexto histórico. Os filhos de Israel, que há algumas décadas sofriam no Egito como escravos, viram a mão poderosa de Deus trazendo liberdade e a promessa de dias melhores em uma terra que lhes seria dada. Receberam de Deus cidades que não construíram, moravam em casas cheias de bens, bebiam água de poços que não cavaram e usufruíram de plantações que sequer tinham semeado. Deus lhes daria tudo, com a observação de que não poderíam se esquecer de dEle, do Senhor que os tirou da terra do Egito (Dt 6.10-15). As instruções eram diretas e simples. Eles deveríam seguir os mandamentos do Senhor, praticarem a justiça uns para com os outros e ensinar às gerações futuras o que Deus lhes fez presenciar.

Mas entre a perspectiva e a realidade existem diferenças. Em sua onisciência, Deus sabia que os filhos de Israel se esqueceríam dos seus mandamentos: eles adorariam outros deuses e fariam o que havia sido condenado pelo Senhor na Lei de Moisés. O povo de Israel entrou na Terra Prometida, mas não se guardou da influência daquele ambiente, se deixando levar pelas mesmas práticas dos seus antigos habitantes.

2. Os juizes de Israel. A Palavra de Deus nos mostra que houve, na história de Israel, pessoas que lideraram o povo com funções diferentes. Moisés foi chamado por Deus para ser um libertador e legislador. Josué entrou como povo na terra e lhes serviu como um general para as conquistas que se seguiriam. Com a morte de Josué, Deus Levantou juízes, pessoas responsáveis por resolverem questões litigiosas. Somente após o período dos juizes veio a monarquia, quando o povo de Israel pediu um rei, e Deus lhes concedeu que fossem governados por monarcas.

No período que antecede a monarquia, como vemos, havia os juizes. Estes agiam como magistrados, analisando os problemas e julgando as questões que lhes eram trazidas. No

livro dos juizes, eles também foram responsáveis por livrarem Israel dos seus inimigos.

O profeta Samuel também foi um juiz: “E Samuel julgou a IsraeL todos os dias da sua vida. E ia de ano em ano e rodeava a Betei, e a Gilgal, e a Mispa; e julgava a Israel em todos aqueles lugares. Porém voltava a Ramá, porque estava ali a sua casa, e ali julgava a Israel U" (iSm 7,15- 17). Os juizes passaram a também trazer Livramentos ao povo de Israel.

3. Os dias de Débora. Após a morte de Josué e de seus contemporâneos, “outra geração após eles se levantou, que não conhecia ao SENHOR, nem tampouco a obra que fizera a Israel” (Jz 2.10). Percebe-se que não foi de um momento para outro a mudança que ocorreu no pensamento e nas atitudes dos hebreus em relação às coisas de Deus. Cada geração precisa ter sua própria experiência com Deus. A geração de Josué presenciou diversos milagres, e mesmo assim teve atitudes de rebeldia para com o Eterno e com Moisés, o líder que Deus escolheu. Se aquela geração agiu dessa forma, imagine o que deveria se esperar da geração que se seguiria? Eles se esqueceríam de Deus, mesmo tendo sido lembrados da Lei do Senhor e terem visto a promessa de Deus se cumprindo em suas vidas. Milhares de pessoas morreram no deserto por desacreditarem da fidelidade de Deus. E na geração após, Josué, o povo se esqueceu de Deus (Jz 2.12).

II – UMA MULHER COM DONS E VALORES

1. Débora, a profetisa. A Palavra de Deus descreve Débora como uma mulher que profetizava e julgava a Israel. Mathew Henry comenta que o nome "lapidote”, do esposo de Débora, significa lâmpada, e que rabinos ensinam que Débora fabricava pavios para as lâmpadas do tabernáculo. O texto não entra em detalhes a respeito do ministério de Débora como alguém que trazia os oráculos de Deus para os israelitas, nem fala quantas profecias foram dadas ao povo por ela. Entretanto, deixa claro que havia da parte de Deus uma mensagem a Baraque, pessoa escolhida pelo Senhor para libertar a Israel.

Deus enviaria livramento aos filhos de Israel, pois estes “clamaram ao SENHOR, porquanto Jabim tinha novecentos carros de ferro e por vinte anos oprimia os filhos de IsraeL violentamente” (Jz 4.3). Jabim era o rei de Canaã, e tinha ao seu serviço um homem chamado Sísera. Pelo teor do texto, Jabim exercia sua opressão de forma violenta contra os hebreus, e estes clamaram ao Senhor. É triste quando uma pessoa se lembra de Deus somente nos momentos de aperto e dificuldades.

Israel, seguindo os padrões de Deus. tinha garantida uma vida protegida pelo próprio Deus, mas preferiu seguir ciclos onde era oprimido por suas desobediências.

2. Débora julgava a Israel. Débora é descrita não apenas exercendo o ministério profético em Israel, mas também julgando questões trazidas pelo povo. É importante que haja pessoas com conhecimento e sabedoria para exercer atividades como essa. Em uma coletividade, pessoas costumam ter desavenças, e em muitos desses casos, é

necessária a intervenção de uma pessoa com autoridade, sabedoria, conhecimento e temor de Deus para fazer com que haja ordem e que os desentendimentos não se tornem um fator que desestruture a paz social. Observe o exemplo de Salomão que precisou julgar a causa de duas mulheres que tiveram filhos. Em uma noite, uma das crianças morreu, e a mãe que perdeu o filho trocou o corpo da criança morta pela criança viva. Ambas as mulheres levaram o caso ao Rei, e esse julgou com sabedoria aquele problema. A importância de se ter pessoas sábias tratando de dirimir conflitos é tão grande que a Bíblia diz que "todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei e temeu ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça" (1 Rs 3.28).

Se por um Lado temos o exemplo de um julgamento bem feito, por outro lado, temos também na Bíblia um exemplo de um grupo de pessoas que, mesmo estando na igreja, não conseguia se acertar em suas relações sociais. A Primeira Carta de Paulo aos Coríntios mostra que alguns irmãos daquela igreja chegaram a mover ações judiciais contra outros irmãos, e isso, por si só, já é questionável, mas ainda tinha algo pior destacado por PauLo: não haver na igreja pessoas que pudessem exercer juízo entre seus irmãos. Paulo chegou a perguntar: "Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?" (1 Co 6.3). A falta de pessoas com sabedoria e discernimento pode custar caro para a igreja.

3. A mensagem a Baraque. Deus havia escolhido Baraque para que o seu povo fosse livre das mãos de Jabim. Mas ao que parece, Baraque sentiu-se aquém da chamada de Deus. Lembremo-nos de que nos últimos vinte anos os hebreus eram oprimidos, e os opressores tinham uma frota de 900 carros de combate, uma estrutura bélica com que IsraeL não contava. Não há registros de que Baraque fosse um combatente ou que tivesse experiência militar. De repente, esse homem ouve uma profetisa orientando-o a que reúna homens de duas tribos e se dirijam ao ribeiro de Quison, onde Sísera viria contra eles. Era uma situação que provavelmente deixaria algumas pessoas assustadas. Mas Deus sempre sabe o que faz.

III- A VITÓRIA QUE DEUS TROUXE

1. Débora encoraja Baraque. Diante da dúvida que Baraque teve, Débora se prontificou a acompanhá-lo na batalha. A ressalva que ajuiza fez se deu pelo fato de que a vitória seria dada por Deus, mas que o homem que poderia ter sido entregue nas mãos de Baraque seria morto por uma mulher. Talvez pelo fato de tantos anos sendo dominados pelos cananeus, Baraque tivesse dúvidas sobre Deus ir com ele naquela empreitada. Mesmo pedindo uma garantia de que Deus seria com ele, Baraque reuniu os homens e obedeceu.

Pelo texto sagrado, entendemos que Baraque se sentiu inseguro diante do desafio lançado por Deus. Apesar dessa insegurança, ele foi ajudado a atender o chamado do Eterno para livrar Israel. E aqui cabe mencionar o papel de Débora nesse processo de encorajamento. De certa forma, ela pagou o preço de sua palavra profética, e creu tanto na palavra que Deus deu a Baraque que foi

com ele para a guerra. Ela estava disposta a ser usada por Deus, trazendo as palavras dEle e ajudando pessoas a cumprir o que Deus falou por seu intermédio. Que possamos motivar pessoas não apenas com nossas palavras, mas também com nossas ações.

2. Deus dá vitória a Israel A batalha aconteceu e Baraque obedeceu ao mandado de Deus, e a vitória lhe foi dada. De acordo com Flávio Josefo, Deus fez chover granizo, de tal forma que os cananeus tiveram seu poder de fogo reduzido, e foram derrotados pelos israelitas. Os carros de ferro de Sisera em nada puderam ajudar, pois a tempestade transformou em lama o solo daquele local, deixando os carros inoperantes. No fim, Deus trouxe a vitória ao seu povo, como havia prometido. Somente Ele poderia tornar intransitável o solo para os carros de ferro, transformando objetos que eram, em tese, uma vantagem competitiva, em um embaraço ao avanço na guerra contra os hebreus.

3. O preço de se crer ou não no que Deus disse. Nem sempre as pessoas estão dispostas a crer imediatamente no que Deus disse. Baraque teve dificuldades para acreditar que Deus estaria com ele naquela empreitada, e pagou o preço de não ser o responsável por trazer uma vitória completa a Israel. A vitória veio de Deus, por meio de Baraque e de Jael. O grande inimigo dos israelitas tombou numa tenda particular, e não no campo de batalha.

Há formas adequadas de pedir a presença de Deus em certas empreitadas. No caso de Baraque, houve um condicionamento na obediência. Se a profetisa fosse com ele, então ele iria à guerra (Jz 4.8). Ambos foram à guerra, e Deus lhes deu a vitória.



LIÇÃO
3
19/07/2020

QUANDO A CHAMADA DE DEUS NÃO FAZ DIFERENÇA: OS FILHOS DE ELI

TEXTO DO DIA

"[...] Porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão envilecidos." (1 Sm 2.30)

SÍNTESE

Manter a vocação dada por Deus é um desafio diário, que não pode ser considerado como de pouca importância.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Rm 13.7

A quem honra, honra

TERÇA – Mt 15.8

Honra da boca para fora

QUARTA – Pv 21.21

Honra como fruto da justiça

QUINTA – Pv 18.12

Na frente da honra vai a humildade

SEXTA – Rm 1.10,11

Prefira honrar o próximo

SÁBADO – Is 42.8

Deus não divide sua glória

©TEXTO BÍBLICO

I Samuel 2.27-30

27E veio um homem de Deus a Eli e disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

28 E eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para sacerdote, para oferecer sobre o meu altar, para acender o incenso e para trazer o éfode perante mim: e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Porque dais coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de manjares, que ordenei na minha morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30 Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, tinha dito eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente: porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão envilecidos.

I – A CHAMADA SACERDOTAL ESQUECIDA

1.A família de Eli. Os livros de Samuel estão inseridos no período dos juízes, época em que ainda não havia rei em Israel. É um período em que a Bíblia registra uma sequência de afastamentos do povo da presença de Deus, e das permissões que o Senhor concedia aos inimigos do seu povo para oprimi-los. É nesse contexto que Hofni e Fineias surgem no relato sagrado.

Vindos de uma família sacerdotal, os moços cresceram e foram educados dentro do ambiente onde era realizado o culto ao Senhor. Eles foram ensinados a respeito dos protocolos do culto. Sabiam como usaras vestimentas sacerdotais, a ordem dos cerimoniais, como oferecer os sacrifícios, as datas festivas e como aplicariam a Lei de Deus. Mas esse conhecimento não fez daqueles moços pessoas tementes ao Senhor.

Como veremos, tal conhecimento se perde na história quando é colocado à disposição de quem não dá valor ao que Deus tem como valioso. Mais do que todo esse conhecimento, o Senhor esperava deles um relacionamento. Eles tinham o sangue da descendência sacerdotal, as roupas para as cerimônias, conheciam os rituais de sacrifícios, mas não tinham proximidade com Deus. Proximidade nem sempre produz intimidade.

Não basta nascer em uma família que teme e serve a Deus. É preciso que cada geração tenha sua própria experiência de fé com o Todo-Poderoso, que tenha a oportunidade de conhecer e viver o Evangelho de Cristo, ter seus pecados perdoados e suas vidas mudadas.

2. Sacerdotes do Senhor em Siló.

Hofni e Fineias são mencionados como sacerdotes do Senhor em Siló (1 Sm 13). Essa localidade, Siló, era o centro de adoração dias, e os israelitas se dirigiam para aquela localidade a fim de celebrarão Senhor. Há estudiosos que creem que Siló pode ser considerada a primeira capital de Israel dada à sua importância para as tribos que haviam saido do deserto. Quando entraram na Terra Prometida, os hebreus se juntaram em Siló e ali montaram a

tenda da congregação CJs 18.1). Em Siló Ana orou ao Senhor pedindo um filho, e o Eterno a ouviu. Também em Siló os filhos de Eli davam mal testemunho de seu sacerdócio, roubando carne do sacrifício e se deitando com mulheres (1 Sm 2.16). Por fim, foi em Siló que a Arca do Senhor foi capturada pelos filisteus, uma vergonha para a nação de IsraeL O Senhor mesmo confirma que estava naquele lugar. Foi em Siló que Deus diz a Jeremias que "fiz habitar o meu nome" (Jr 7.12). E foi lá que Ele despertou Samuel para o chamado profético com que seria usado por décadas.

3. Filhos de Belial. A Palavra nos diz que aqueles moços eram filhos de BeliaL (1 Sm 2.12). A palavra "Belial" *(beiiyal*) traz a ideia de algo ou pessoa inútil, sem valor. Os filhos de Eli não eram pessoas úteis no ministério sacerdotal Seu testemunho público era vergonhoso, e não representavam o Deus que os havia escolhido. Essa expressão, "filhos de Belial", é aplicada aos homens de Gibeá, que abusaram e violentaram a concubina de um levita que se dirigia á Casa do Senhor (Jz 19.22), A atitude desses homens foi tão condenável que as demais tribos se juntaram contra os benjamitas e quase os destruíram.

É curioso que Eli, pai dos sacerdotes, tenha considerado que Ana, a futura mãe de Samuel, estava bêbada quando a serva do Senhor, em sua angústia, estava orando sem pronunciar uma palavra (1 Sm 1.12,13). Eis aqui um contraste. Eli acredita que Ana estava tendo uma atitude imprópria no momento de oração, e Deus diz que os filhos de Eli eram pessoas impróprias ao ministério sacerdotal quando os chama de filhos de Belial Que sejamos bem cautelosos antes de emitir um juízo sobre uma pessoa.

II – O DESPREZO PARA COM AS COISAS DE DEUS

1. Desrespeito com a oferta do Senhor. Um dos momentos mais sagrados no culto cristão é aquele em que honramos a Deus com nossos dízimos e ofertas, cientes de que nosso ato de fé é importante para a manutenção da Casa de Deus. É também uma forma de mostrar que não somos dominados pela ganância. Hofni e Fineias pegavam para si a "gordura", a parte que era destinada ao Senhor, para ser queimada. Quando um hebreu trazia uma oferta de animais, os sacerdotes tomavam a oferta antes de a mesma ser dada ao Senhor. "LI Queimem primeiro a gordura de hoje, e depois toma para ti quanto desejar a tua alma, então, ele lhe dizia: Não, agora a hás de dar" (1 Sm 2.16).

2. Vida violenta. Os filhos de Eli são descritos como homens violentos. Sem limites e acostumados a não ouvir ninguém. Se isso fosse pouco, agiam com violência se uma pessoa não quisesse entregara eles aquilo quererá do Senhor "[...] se não, por força a tomarei" (1 Sm 2.16). Eles forçavam as pessoas a fazer o que eles queriam. "Era, pois, muito grande o pecado desses jovens perante o SENHOR, porquanto os homens desprezavam a oferta do SENHOR" (i Sm 2.17). Aqueles moços fizeram suas regras pessoais no culto, não para adorar ao Senhor, mas para se beneficiar das ofertas que eram trazidas pelas pessoas.

3. Vida imoral Apesar da chamada que haviam recebido da parte de Deus, Hofni e Fineias não reconheceram sua

própria vocação, e se utilizaram dela para proveito próprio. ELes eram conhecidos por desrespeitarem a santidade de Deus no ofício sacerdotal, quando usufruíam de favores sexuais de mulheres que iam à tenda da congregação (1 Sm 2.22). Aqui reside um dos maiores problemas para pessoas que estão em posição de influência, sem crer que seus atos deverão ser julgados um dia: aproveitarem-se de sua posição para satisfazerem seus desejos pessoais. Aqueles sacerdotes desrespeitavam o culto e o local sagrado, e se aproveitavam sexualmente do ambiente em que estavam.

Desrespeitando os próprios casamentos, aqueles moços fizeram do ambiente sagrado um local para satisfazerem seus instintos adúlteros. E Deus os julgaria por esses atos.

III – CONSEQUENCIA DE SE DESPREZAR A DEUS

1. Perderam a vida. Aqueles sacerdotes não respeitaram seu chamado. Desprezaram a Deus, e numa batalha dos israelitas contra os filisteus, a arca do Senhor foi tomada, e eles, mortos (1 Sm 4.11). Deus havia dito a EU que julgaria os seus dois filhos: “E isto te será por sinal, a saber, o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Fineias: que ambos morrerão no mesmo dia” (1 Sm 2.34). É possível dizer que parte do comportamento dos filhos de Eli se deve a ele próprio, por ser um pai tolerante com os pecados dos filhos: “Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu” (1 Sm 3.13). Para piorar a situação, Eli parecia conformado com o julgamento divino: “Então, Samuel lhe contou todas aquelas palavras e nada lhe encobriu. E disse ele: É o SENHOR; faça o que bem parecer aos seus olhos" (1 Sm 3,18). Ele não buscou ao Senhor por seus filhos. Não orou nem chorou por eLes naquele momento. O preço de sua tolerância foi a morte de seus filhos e o afastamento de sua família das atividades sacerdotais. Os filhos de Eli morreram perto da Arca, o símbolo da presença de Deus entre os hebreus, presença essa que eles desrespeitavam.

2. Eu honro os que me honram. Uma das passagens bíblicas mais enfáticas no tocante à forma como somos tratados por Deus encontra-se em 1 Samuel 2.30: “[...] Aos que me honram honrarei, porém os que desprezam serão envilecidos". Envilecer significa tornar vão, inútil Ao invés de Hofni e Fineias servirem ao Senhor e serem honrados por Ele, preferiram honrara si mesmos e aos seus desejos. Deus os havia honrado, dando-lhes a oportunidade de nascerem em uma família sacerdotal e ministrarem a todo povo, mas eles não colocaram Deus em primeiro lugar. Eles não o destacaram em suas vidas, pois honrar é dar destaque, distinguir, de forma positiva, com a intenção de homenagear. É uma virtude em que o ser humano reconhece a grandiosidade do Eterno e lhe rende adoração e respeito. Essa virtude faltou naqueles homens. Para eles, o culto a Deus não tinha valor, e o ministério que deveríam exercer com excelência e temor era encarado como obrigações com as quais poderíam fazer, se quisessem. Cabe aqui uma advertência:

Os que são chamados para o ministério devem cumprir a sua chamada com sobriedade: “Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério” (2 Tm 4.5).

3.Deus chama Samuel. Deus não deixou de abençoar a nação de Israel por causa dos pecados dos filhos de Eli. Todavia, o pecado sempre tem consequências maléficas e os israelitas perderam temporariamente a guerra contra os filisteus, e a Arca de Deus foi levada como despojo de guerra. 0 Eterno também julgou os filisteus e eles devolveram a Arca da Aliança; Deus deu aos israelitas um novo sacerdote; Samuel. “U ia crescendo e fazia-se agradável, assim para com o Senhor como também para com os homens” (iSm 2.26). Notemos a diferença entre o comportamento dos filhos de Eli e o do jovem Samuel. Todos foram criados em um ambiente cercado pelas atividades do ministério, mas Hofni e Fineias se esquecerem de que deveríam ouvir e servir ao Senhor. Samuel ouviu a voz de Deus, e atendeu-lhe o chamado.

É curioso que, mesmo sendo Samuel um menino, e sendo criado no ambiente em torno do santuário, não conhecia ao Senhor; "Porém Samuel ainda não conhecia ao SENHOR, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR” (1 Sm 3.7). Ainda assim, Samuel obedeceu à voz de Deus, pela orientação de Eli. Crianças precisam e podem conhecer a Deus, e assim fazendo, poderão ser muito usados no ministério pessoal e coletivo desde a tenra idade, como Samuel o foi.



LIÇÃO

4

26/07/2020

SAUL: SOMENTE SER ESCOLHIDO NÃO FAZ A DIFERENÇA

TEXTO DO DIA

"Arrepende-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras[...]."
(1 Sm 15.11)

SÍNTESE

Em sua soberania, Deus pode rejeitar pessoas que escolhem desobedecê-lo, ainda que tenham sido chamadas para uma grande obra.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – 1 Sm 10.1

Saul é ungido rei de Israel

TERÇA – 1 Sm 10.5,6

Saul se encontra com os profetas

QUARTA – 1 Sm 18.8

Saul sente inveja de Davi

QUINTA – 1 Sm 15.9,10,18

Saul desobedece a Deus

SEXTA – 1 Sm 15.26

Como rei Saul é rejeitado pelo Senhor

SÁBADO – 1 Sm 28.1-7

Saul consulta uma médium

® TEXTO BÍBLICO
I Samuel 13.8-14

8 E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel determinara; não vindo, porém. Samuel a Gilgal, o povo se espalhava dele.
9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto e ofertas pacíficas, E ofereceu o holocausto.
10 E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.
11 Então, disse Samuel; Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás.
12 Eu disse: Agora, descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do SENHOR não orei; e forcei-me e ofereci holocausto,
13 Então, disse Samuel a Saul: Agiste nesciamente e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; *porque, agora, o* SENHOR teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.
14 Porém, agora, não subsistirá o teu reino; já tem buscado o SENHOR para si um homem segundo o seu coração e já lhe tem ordenado o SENHOR que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

I – UM INÍCIO SOBRENATURAL

1. O contexto histórico. Para que entendamos a história de Saul, é preciso ver o que a Lei de Moisés disse sobre a futura monarquia. Ciente de que no futuro os hebreus desejariam ser governados por um monarca, Deus lhes disse, pelo ministério de Moisés, antes de estarem na Terra Prometida: "Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim, porás, certamente, sobre ti como rei aquele que escolher o SENHOR, teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos" (Dt 17.14,15). Deus deixou claro o caminho para a implantação da monarquia em Israel. Ele já sabia, em sua onisciência, que o povo iria pedir um rei, e as normas foram claras: Esse rei seria escolhido pelo Senhor, e deveria ser um hebreu. Não poderia haver um estrangeiro governando o povo de Israel.

2. Escolhido por Deus. Dizer que Saul não foi escolhido por Deus é uma declaração que precisa ser avaliada à luz das sagradas Escrituras. De acordo com o livro de 1 Samuel, o povo pede um rei (8.5), cumprindo-se o que Deus havia predito em Deuteronômio 17, e o Senhor concede a realização desse pedido (1 Sm 8.22). O Eterno se encarregou de revelar a Samuel quem seria o primeiro monarca dos hebreus: “Por que o SENHOR o revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo: Amanhã, a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por capitão sobre o meu povo de Israel, e ele livrará O meu povo da mão dos filisteus; porque tenho olhado para o meu povo, porque o clamor chegou a mim" Cl Sm 9.15,16), Esses textos deixam claro que Deus conduziu as circunstâncias.

Samuel também compreendeu que o Senhor havia escolhido Saul como rei de Israel. O texto diz ainda que Saul seria ungido para trazer livramento ao povo de Israel contra os filisteus. Tais declarações, e a forma como tudo aconteceu, mostram que Saul foi escolhido por Deus.

3. Sinais de sua vocação. Saul recebeu um lugar de honra numa refeição em que Samuel havia convidado trinta homens (1 Sm 9.22), Após isso, Samuel diz que Saul foi escolhido por Deus (1 Sm 10.1), e acrescenta que as jumentas de Quis, pai de Saul. foram achadas (1 Sm 10.1), e que ele encontraria um grupo de profetas, profetizando logo em seguida e se tornando um novo homem (1 Sm 10.6). A orientação divina era que, após esses sinais se cumprirem, Saul sabería que Deus era com ele (1 Sm 10.7). Esses sinais se cumpriram no mesmo dia (1 Sm 10.9). Deus não apenas escolheu Saul, mas mostrou por sinais que estaria com o primeiro rei de Israel.

4- Apontado por Deus. Samuel convocou o povo para Mispa, e lá mostrou o seu rei, Saul. Ele era um homem alto, mas estava escondido entre a bagagem. Foi necessário que Deus apontasse a Samuel que Saul estava escondido entre as bagagens. Mesmo tendo se escondido, Saul foi aclamado pelo povo, com as palavras “viva o rei" (1 Sm 10.24). E a Palavra de Deus registra que “filhos de **Belial"** desprezaram Saul (1 Sm 10.27). Esses textos deixam claro que Saul foi escolhido por Deus, não apenas pela revelação dada a Samuel, mas também pelos sinais que se seguiram da parte do Senhor. O Deus que escolhe é O mesmo que mostra sinais de sua escolha.

II – COMETENDO ERROS NO MEIO DO CAMINHO

1. **Uma desobediência completa.** Apesar de todos os sinais demonstrados, e da honra e autoridade dadas por Deus, Saul desobedeceu ao Eterno. Diante de uma batalha contra os filisteus, Saul des- cumpriu a ordem de Samuel, de esperar o retorno do profeta para oferecer um sacrifício. Saul mesmo sacrificou, sem ter a autorização de Deus para fazer isso, e recebeu uma dura resposta (1 Sm 13,13,14).

2. **Uma obediência parciaL** Em outra ocasião, Deus havia dito a Saul, por intermédio de Samuel, que o rei aniquilasse os amalequitas. Aquele povo se pôs contrário aos israelitas por ocasião da saida do Egito, e isso deixou Deus indignado. A hora do julgamento dos amalequitas havia chegado e Saul deveria executar o juízo contra aquela nação. E o que Saul fez? Atacou os amalequitas, mas deixou vivo o rei e o melhor das ovelhas e do gado. Em sua perspectiva, não se podia matar um rei, e o gado poderia ser usado no sacrificado ao Senhor. Mas não foi isso que Deus ordenou. Saul havia obedecido parcialmente e para Deus, isso era uma desobediência: "Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras" (1 Sm 15.11).

O peso da atitude errada de Saul é visto nas palavras de Samuel: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião

é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei" (1 Sm 15.22,23). O Senhor havia decretado o fim do reinado de Saul. 0 Deus que escolhe é o mesmo que pode rejeitar uma pessoa por causa de suas atitudes.

3. **Outras atitudes erradas.** Em uma guerra, os soldados precisam estar alimentados para que possam se manter em combate. Saul também deixou a desejar quando, exausto depois de uma guerra contra os filisteus, decretou que quem comesse pão até a tarde daquele dia, seria tido por maldito. Jônatas, seu filho, provou mel naquele mesmo dia, sem saber do que seu pai falara, e se não fosse o povo para preservar a vida do jovem, Saulteria matado seu próprio filho por um voto impensado, feito num momento de estresse de guerra.

Saul sentiu-se incomodado, após a vitória de Davi sobre Golias, com o cântico das mulheres que atribuíram um valor maior para a vitória do adolescente, e procurou matar Davi. Em sua busca desenfreada por matar o jovem pastor, que agora era um guerreiro, Saul ordenou a morte de 85 sacerdotes e de todos os habitantes da cidade de Nobe, porque Davi havia fugido e passado naquela LocaLidade (1 Sm 22.18,19).

III- UM FIMDESASTROSO PARA O PRIMEIROREI DE ISRAEL

1.O preço de não se ouvir e obedecer a Deus. O preço de tanta indiferença para com as coisas de Deus resultou no silêncio do Eterno para com Saul. O princípio vale para os nossos dias: Para quê buscar a orientação do Senhor se essa busca não é acompanhada na mesma intensidade pela obediência? Deus não se revela para satisfazer a nossa curiosidade, e sim para que cumpramos o seu projeto neste mundo. O Pai Celeste nos concede claramente o poder da escolha, mas igualmente as consequências da responsabilidade. Em nada tal fato fere a soberania de Deus, pois Ele permanece Soberano, ainda que obedeçamos ou não os seus desígnios. Quem perde a oportunidade de ser usado pelo Senhor é quem rejeita o projeto dEle para a sua vida.

2. Buscando respostas no mal. Saul, diante da batalha contra os filisteus, que seria a sua última, resolveu procurar uma feiticeira, para que lhe servisse de mediadora com o sobrenatural. Ele havia consultado ao Senhor, mas não obteve resposta por nenhuma das formas costumeiras (1 Sm 28.6). O preço a ser pago pela desobediência foi o silêncio de Deus. O silêncio divino não fez com que Saul buscasse ao Senhor e lhe obedecesse. Lamentavelmente, não são poucos os que buscam respostas de Deus sem querer buscar na mesma medida a sujeição aos seus desígnios. Mas, Saul ainda queria respostas. Ele iria novamente para a guerra e foi buscar na feitiçaria uma palavra favorável (1 Sm 28.7). Contando com ajuda de seus servos, achou uma feiticeira, e o preço de seu pecado foi a morte. Seu desatino foi tão grande que ele mencionou o nome do Senhor para garantir à feiticeira que não a mataria: “Então, Saul Lhe jurou peLo SENHOR, dizendo: Vive o SENHOR, que nenhum mal te sobrevirá por isso" (i Sm 28.10). Ele

usou o nome de Deus para chancelar o mal, tão grande era a sua distância do Eterno.

3.O fim de um reinado. Saul termina sua história dando fim à própria vida. Após deixar de ouvir as orientações de Deus, Saul se viu sozinho e cercado por inimigos. Perdeu três de seus filhos na batalha antes de se matar, e deu fim a sua história de forma triste.

Cremos que esse não era o projeto de Deus para Saul, quando o Eterno o escolheu e o ungiu pelo ministério de Samuel. Se ele tivesse respeitado os mandamentos do Senhor, seu reino seria confirmado para sempre.

A cada momento somos desafiados a ser obedientes a Deus, e precisamos entender que uma decisão errada pode nos Levar a outra decisão errada, tirando-nos do centro da vontade do Senhor. Se formos atentos ao que Deus fala, e apresentarmos nossas decisões a Ele, não teremos dificuldades em cumprir a vocação para a qual fomos chamados.



LIÇÃO
5
02/08/2020

ABIGAIL: QUANDO A SABEDORIA FAZ DIFERENÇA PARA A VIDA

TEXTO DO DIA

"Perdoa, pois, à tua serva esta transgressão, porque certamente fará o SENHOR casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do SENHOR, e não se tem achado mal em ti por todos os teus dias." (1 Sm 25.28)

SÍNTESE

A sabedoria faz a diferença na vida de uma pessoa de bem, como fez na vida de Abigail.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA - 1 Sm 25.14
Abigail, esposa de Nabal

TERÇA - 1 Sm 25.25
Abigail, casada com um filho de Belial

QUARTA - 1 Sm 25.23
Abigail, uma mulher humilde

QUINTA - 1 Sm 25.18-20
Abigail, uma mulher de atitude

SEXTA - 1 Sm 25.25-29
Abigail, uma pacificadora

SÁBADO - 1 Sm 25. 36
Abigail sabia o momento certo de falar

© TEXTO BÍBLICO

I SamueL 25.23-26; 32-34

23 Vendo, pois, Abigaila Davi, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de Davi, e se inclinou à terra.

24 E lançou-se a seus pés e disse: Ah! Senhor meu, minha seja a transgressão; deixa, pois, falar a tua serva aos teus ouvidos e ouve as palavras da tua serva.

25 Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele, e eu, tua serva, não vi os jovens de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, vive o SENHOR, e vive a tua alma, que o SENHOR te impediu de vires com sangue e de que a tua mão te salvasse; e, agora, tais quais Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor.

32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

33 E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue e de que a minha mão me salvasse.

34 Porque, na verdade, vive o SENHOR, Deus de Israel, que me impediu que te fizesse mal, que se tu não te apressaras eme não vieras ao encontro, não ficaria a Nabal, até à luz da manhã, nem mesmo um menino.

I - MOMENTOS DIFÍCEIS EM ISRAEL

1. Samuel morre. A história de Abigail envolve pelo menos dois personagens principais: Seu esposo Nabal e Davi, que naquele momento já havia sido ungido para substituir Saul. Após anos servindo a Deus e ao povo, Samuel morre e Davi é perseguido por Saul. Davi teve a oportunidade, na perspectiva humana, de resolver o seu problema, matando Saul e acabando a perseguição contra si. Seus homens disseram que naquele dia, quando Saul foi aliviar o ventre, Deus o havia entregue nas mãos de Davi, e isso de certa forma era verdade. Saul estava sozinho, sem proteção, contudo Davi reteve seu senso de justiça e não apenas poupou Saul, mas conteve seus homens de fazerem algo mal contra o rei. Fugitivo, separado de seus familiares e cercado de pessoas desgostosas com a sociedade, Davi não perdeu o temor a Deus. Um homem de Deus morre, um rei rejeitado ainda está no poder, e o novo rei escolhido por Deus está sendo caçado.

2. Nabal, um homem rico, mas tolo. Se no aspecto político as coisas aparentemente iam mal para Davi, para um homem chamado Nabal, no aspecto financeiro, as coisas iam bem. A Palavra de Deus, antes de falar de Abigail, fala de seu esposo Nabal que vivia em Maom. Ele tinha propriedades no Carmelo, Lugares que distavam dois quilômetros um do outro. Nabal era rico (1 Sm 25.2), as Escrituras realçam que ele possuía “três mil ovelhas e mil cabras”, um rebanho realmente generoso, que a cada ano aumentava. Mais duas informações importantes são reveladas a respeito do seu caráter: Ele era “duro e maligno nas obras" (1 Sm 25,3), e que era descendente de CaLebe. Daqui extraímos duas observações: A primeira, que essa última descrição sobre Nabal, parece lançar um peso ainda maior sobre a sua história. Ele

vinha de uma linhagem de um homem de fé, um ex-escravo que foi livre por Deus. que confiou na promessa do Eterno para entrar na Terra Prometida e que recebeu sua recompensa por acreditar no Senhor. Nabal, não era somente tolo, seu proceder era mau, e isso se refletia nas suas relações pessoais. A segunda observação é que a tolice não escolhe condição social. A prosperidade de Nabal não fez dele um homem sábio e tratável. Mesmo sendo descendente de Calebe, não herdou do seu antepassado o temor do Senhor. Ele era um homem rude, grosseiro e mal-agradecido.

Uma pessoa não é necessariamente tola por ter dinheiro, nem uma pessoa sem dinheiro é necessariamente uma pessoa sábia. Há pessoas com bastantes recursos financeiros que são sábias e tementes a Deus, e pessoas com poucos recursos que não buscam a sabedoria e se queixam de Deus. A sabedoria não está no quanto temos, e sim em nossas atitudes, principalmente de uns para com os outros.

3. **Abigail, uma esposa sábia.** Em uma época em que as mulheres não tinham a oportunidade de escolher seus maridos, e os casamentos eram costumeiramente arranjados pelos pais, Abigail, uma mulher bonita e sábia, era esposa de um homem mau e tolo. Não nos é dito como um homem com o perfil de Nabal se casou com *uma* mulher como Abigail. Mas ela não se deixou levar pelas características ruins de seu esposo. As riquezas de Nabal e a sua tolice não fizeram de Abigail uma mulher fútil, grosseira e tola. E a sabedoria de Abigail não tornou Nabal um homem sensato e misericordioso, pois conviver com pessoas sábias não traz sabedoria para quem não deseja mudar e aprender a ser melhor. O certo é que Abigail se destaca na narrativa bíblica não apenas pelo seu status, mas pela sua atitude humilde e na sua disposição em resolver, de forma sábia, um problema criado por seu marido.

II – A INGRATIDÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

1. **Davi protege os empregados de Nabal.** A época de tosquia de ovelhas tem uma importância econômica grande. Os animais precisam ser bem cuidados e a lã, preservada e protegida, pois seu valor comercial era estratégico para a fabricação de roupas. A época da tosquia era um momento alegre, e de acordo com a Bíblia, Nabal chegou a celebrar tal ocasião. Ouvindo isso, Davi, que anteriormente protegeu os homens de Nabal, não permitindo que nada acontecesse nem com eles, nem com as ovelhas que apascentavam, pediu um pouco de provisão. O momento era de festa, de alegria, propício à generosidade e à misericórdia. Mas Nabal, cujo nome significa “tolo”, vai demonstrar o motivo pelo qual era assim conhecido.

A Palavra nos diz que Davi protegeu os homens de Nabal justamente no período em que eles estavam trabalhando. “Todavia, aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos agravados deles, e nada nos faltou em todos os dias que conversamos com eles, quando estávamos no campo. De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas” (1 Sm 25.15,16).

2. **Davi pede uma ajuda a Nabal.**

Sabedor de que Nabal estava tosquiando suas ovelhas, Davi envia alguns jovens para pedir uma ajuda àquele homem. Era um momento adequado à solicitação, tendo em vista que era um momento de alegria. Graças a Davi, Nabal não tivera despesas para proteger os seus pastores e seu gado. Suas ovelhas não foram roubadas, e nenhum dos seus empregados, feridos ou mortos. Os homens de Davi serviram como um escudo para os bens de Nabal. E agora, Davi só pede um pouco de provisão para seus homens. Ele não pediu tudo o que NabaL tinha no momento de festa. "L..1 Estes jovens, pois, achem graça a teus olhos, porque viemos em bom dia; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão" (1 Sm 25.8). Um pouco de comida, para o rico Nabal, não era nada. Mas esse pouco de provisão para Davi e seus homens era muita coisa, aos olhos daquele descendente de Calebe. A mesquinharia de Nabal entraria em jogo nesse momento, e pedir alguma coisa a uma pessoa mesquinha desperta nela ações horríveis.

3. Quem é Davi? A resposta de Nabal, em forma de pergunta, mostra a falta de sabedoria que teve diante do pedido pducado de Davi. Mostra também falta de reconhecimento e de gratidão para com as atitudes de Davi, de proteger os empregados de Nabal. Os homens de Davi poderiam ter um comportamento abusivo para com os pastores de Nabal, tomando suas ovelhas, agindo com violência ou impedindo que buscassem pastagens mais adequadas para os rebanhos. Mas a influência da liderança de Davi sobre seus homens fez deles pessoas diferentes. Ao invés de agredir, saquear e roubar, coisas comuns naqueles dias, aqueles homens serviram de proteção aos pastores de Nabal. E receberam como paga o desprezo.

Nabal sabia quem era Davi. Ele chega a mencionar o nome do pai de Davi, Jessé. O que ele deseja mesmo é humilhar Davi, atribuindo a ele o status de um fora da lei, sem destino. Nabal não sabia que Davi estava debaixo da proteção do Eterno, e aproveitou aquela situação para desonrar o escolhido de Deus.

III – ABIGAIL LIVRA SUA CASA E TAMBÉM A DAVI

1.Abigail é notificada. Um dos moços que assistiu aquela cena vai contar a Abigail o que aconteceu. "Olha, pois, agora, e vê o que hás de fazer porque já de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar" (i Sm 25.17). O moço que trouxe a notícia elogiou a presença dos homens de Davi por perto, e advertiu que a casa de Nabal estava condenada pelo fato de o seu Líder não reconhecer a generosidade de Davi.

2. Abigail usa de sabedoria para com Davi. Abigail logo tomou providências para resolver a questão, pegando uma quantidade de víveres - vinho, carne, trigo, passas e pasta de figo - e pôs-se a caminho para interceptar Davi e seus homens. Davi já havia determinado que ninguém da casa de Nabal viveria. Ao encontrar-se com Davi, Abigail se inclina, pede para ser ouvida e avisa que não estava presente no momento em que os moços de Davi foram humilhados. Mais que isso, Abigail demonstra saber que no futuro, Davi seria rei: "E há de ser que, usando o

SENHOR com o meu senhor conforme todo o bem que já tem dito de ti e te tiver estabelecido chefe sobre Israel" (1 Sm 25.30). Diferente de seu marido mesquinho e tolo, Abigail lembra a Davi que ele é escolhido de Deus para ser chefe em Israel, e que não deveria fazer justiça com as próprias mãos "[...] não te será por tropeço, nem por pesar no coração o sangue que sem causa derramaste [...]" (1 Sm 25.31). Davi não olharia para trás com vergonha e arrependimento por ter pago a Nabal na mesma moeda. O julgamento de Nabal e a sua impiedade não viriam da espada de Davi, mas das mãos do próprio Deus.

3. O fim de Nabal. Ao terminar a festa, Nabal estava bêbado e não se lembrava de nada que havia ocorrido. Só no dia seguinte "U havendo já saído de Nabal o vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas palavras; e se amorteceu nele o seu coração, e ficou ele como pedra" (1 Sm 25.37). Abigail agiu com sabedoria, pois não adiantava falar com Nabal embriagado. Há um momento certo para que falemos certas verdades e sejamos entendidos. Pessoas entorpecidas raramente conseguem entender o que se passa a sua volta, e se sóbrio, Nabal tratou os enviados de Davi com grosseria, quem dirá Abigail tentando conversar com o esposo bêbado. Ela agiu com sabedoria, esperou o momento certo de falar, e deu a notícia a Nabal. É certo que ele não esperava que o resultado da sua atitude mesquinha contra Davi trouxesse os resultados narrados por Abigail, e por isso, sua reação foi ficar paralisado. Ele não podia fazer nada. Passados alguns dias, Deus mesmo julgou Nabal e o matou. Assim termina a história de um homem mau, insensato e mesquinho. Mas a história de Abigail continua. Davi convidou a viúva para ser sua esposa, e ela aceitou a oferta daquele que seria rei em Israel.



LIÇÃO
6
09/08/2020

NATÃ: FALANDO O QUE DEUS MANDOU VOCÊ FALAR

TEXTO DO DIA

"Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi." (1 Cr 17.15)

SÍNTESE

Devemos resistir à ideia de falar em nome de Deus as nossas próprias palavras.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Pv 3.12

Deus repreende ao que ama

TERÇA – Dt 18.20

Não fale o que Deus não mandou

QUARTA – 2 Pe 1.21

A profecia não é produzida pela vontade humana

QUINTA – Hb 1.1,2

Deus fala de muitas maneiras

SEXTA – Jr 1.9

Deus tocou os lábios do profeta

SÁBADO – 1 Co 14.3

O propósito da profecia: edificar, exortar e consolar

© TEXTO BÍBLICO

I Crônicas 17.1-12

1 Sucedeu, pois, que, morando Davi já em sua casa, disse Davi ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do SENHOR está debaixo de cortinas.
2 Então, Natã disse a Davi: Tudo quanto tens no teu coração faze, porque Deus é contigo.
3 Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra do SENHOR veio a Natã, dizendo:
4 Vai e dize a Davi, meu servo: Assim diz o SENHOR: Tu me não edificarás uma casa para morar.
5 Porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel, até ao dia de hoje; mas fui de tenda em tenda e de tabernáculo em tabernáculo.
6 Por todas as partes por onde andei com todo o Israel, porventura, falei alguma palavra a algum dos juizes de Israel, a quem ordenei que apascentasse o meu povo, dizendo: Por que me não edificais uma casa de cedros?
7 Agora, pois, assim dirás a meu servo, a Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do meu povo de Israel.
8 E estive contigo por toda parte por onde foste, e de diante de ti exterminei todos os teus inimigos, e te fiz um nome como o nome dos grandes que estão na terra.
9 E ordenarei um lugar para o meu povo de Israel e o plantarei, para que habite no seu lugar e nunca mais seja removido de uma para outra parte; e nunca mais os debilitarão os filhos da perversidade, como ao princípio.
10 desde os dias em que ordenei juizes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos; também te fiz saber que o SENHOR te edificaria uma casa.
11 Há de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais, suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei o seu reino.
12 Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono para sempre.

I – QUEM FOI NATÃ

1. **Natã, um profeta e escritor.** Natã é descrito em 2 Samuel como um homem de Deus, profeta (1 Cr 29.29), e tem sido apontado como escritor das crônicas a respeito de Davi. Ele é apresentado como uma das pessoas que auxiliou na instalação do culto na Casa do Senhor, por orientação do próprio Deus, ajudando na organização dos levitas que tocariam alaúdes e harpas (2 Cr 29.25).

Seu ministério junto a Davi, e posteriormente, a Salomão, teve importância devido às suas ações. Sendo profeta, teve diante de si desafios com os quais só por orientação divina poderia agir. Sua ligação com a monarquia não deve nos surpreender, pois diferente do rei Saul, Davi buscava ao Senhor, e este respondia ao seu servo por diversos meios, inclusive usando pessoas como Natã.

Davi também é tido por profeta, Ele compôs versos no Salmo 22, que são entendidos como profecias acerca do Senhor Jesus Cristo, como o desamparo de Deus na hora da crucificação e a repartição de sua capa.

2. **Um profeta ligado à monarquia.** Deus tem servos seus em todas as

esferas da sociedade, e aqueles que estão em posição de poder e temem ao Senhor podem e devem depender dEle em seus atos. Natã, como veremos, era ligado à monarquia, à pessoa de Davi, e estando nesse circulo social, foi usado por Deus para falar com o rei. Não nos é dito como ele e Davi se conheceram, mas nos é informado que Davi respeitava bastante as palavras de Natã, a ponto de ser confrontado pelo profeta sobre um pecado e pedir perdão a Deus. Daniel também foi usado para falar com reis, mas não em Israel, e sim no exílio babilõnico. Nisso não há qualquer probLema, pois Deus fala também para com os poderosos. Ele "[...1 é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pe 3.9).

3. Profetas, servos de Deus. Os profetas eram homens e mulheres usados por Deus para trazerem a sua Palavra de forma impactante. Suas palavras vinham direto do próprio Deus. Não era o fruto de um estudo dos textos bíblicos, de sua organização em forma de sermão, da retórica para a comunicação e nem da prática da homilética. A revelação direta de Deus era a sua fonte, e suas profecias poderíam se relacionar a eventos futuros, ou a situações correntes de seus dias, como a injustiça social, pecados individuais ou nacionais. Nas Escrituras temos nomes de diversos desses profetas, e suas mensagens permanecem como referência em nossos dias.

II – CONFRONTANDOOREI DAVI

1.Um pecado consumado. Davi pecou contra Deus ao se envolver com uma mulher que não era sua. Como resultado do seu adultério a mulher engravidou e Davi, na tentativa de encobrir seu pecado, mandou buscar o marido dela, que estava nos campos de batalha. Urias retornou da guerra, mas não foi para sua casa. Então o rei preparou um plano para que Urias fosse morto durante as batalhas. O que Davi fez foi criminoso e maligno. Além de adúltero, se tornara um assassino. Ele já havia matado homens em batalhas, mas o que ele havia feito contra Urias não se enquadrou em uma morte por legítima defesa na guerra. Ele planejou a morte de um homem inocente, permitindo que este fosse morto covardemente pelo inimigo.

Mesmo sendo um homem segundo o coração de Deus, Davi se deixou levar pelos seus desejos, e por causa deles o rei pagou um alto preço, dentro de sua própria casa.

2. Falando por parábola. Para chegar ao coração do homem segundo o coração de Deus. Natã busca um método bastante didático: contar uma história. Histórias costumam prender a atenção de quem as ouve, e esse mecanismo captou a atenção do rei. Natã não se utilizou de sua prerrogativa de profeta para empurrar as portas do palácio e gritar contra o rei, acusando-o de ter matado um de seus mais fiéis guerreiros e de apropriar-se da viúva, grávida, Ele contou a história de um homem rico que tinha várias ovelhas, e que era vizinho de um homem simples, dono de uma única ovelha. Num dia em que recebeu uma visita, o homem rico sacrificou a ovelha única do homem pobre e usou sua carne para servir à visita. Essa história deixou Davi muito irritado. Ele havia sido pastor de ovelhas quando

adolescente, e impressionado pela história, disse que aquele homem rico deveria ser morto pelo que fizera, sem saber que suas palavras eram o veredito do pecado que ele mesmo havia cometido.

3. Um rei que se arrependeu. Natã, cheio de Deus, disse ao rei que ele era o homem que deveria ser morto. A seguir, ele mostra o pecado de Davi, e diz que as consequências seriam vistas em sua própria casa. Convencido de seu erro, Davi demonstra arrependimento, pois sabia que o seu pecado era digno de morte. Sua maior preocupação era perder a presença de Deus em sua vida: "Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo" (Sl 51.11). Diferente de Saul, Davi não se envergonhou de pedir perdão ao Altíssimo pelo pecado que cometeu. Ele sabia que a comunhão que tinha com Deus era mais importante do que ocultar um pecado, e se sujeitou à disciplina imposta. O preço que pagou foi alto, mas mesmo nesse processo, contou com a misericórdia de Deus.

III – FALANDOO QUE DEUS MANDOU

1. Um desejo lícito. "Sucedeu, pois, que, morando Davi já em sua casa, disse Davi ao profeta Nata: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do SENHOR está debaixo de cortinas" (1 Cr 17.1). A Palavra de Deus nos mostra que Davi, antes de morrer, teve o desejo de construir um santuário para o Eterno. Sendo ele o segundo rei da monarquia, desejava deixar um legado não apenas para ser lembrado, mas igualmente para refletir a sua fé e a sua devoção a Deus. Esse legado seria um santuário ao Deus que escoLheu Davi para ser rei. Davi tinha um coração agradecido, e não queria entrar para a eternidade sem antes construir um lugar onde o povo de Israel congregasse para cultuar ao Todo-Poderoso.

2. Falando por si mesmo. "Então, Natã disse a Davi: Tudo quanto tens no teu coração faze, porque Deus é contigo." (1 Cr 172). Ao ouvir o desejo de Davi, de construir o templo para o Senhor, Natã, sem consultar a Deus, fala como se o Todo-Poderoso estivesse com Davi naquela empreitada. O objetivo de construir uma casa onde o culto a Deus pudesse ser uma referência era louvável, mas havia um porém: Davi tinha as mãos manchadas com sangue das guerras que fez (1 Cr 22.8). O santuário para o Altíssimo, em Israel, seria construído sim, mas pelas mãos de outra pessoa, Salomão.

Natã não confirmou o desejo do rei por má-fé. Como profeta de Deus, pareceu aos seus olhos que aquele era um desejo espiritual adequado.

Davi havia recebido vitórias da parte de Deus, unificou o reino e queria dar um destaque ao culto ao Senhor, isso não era errado, mas é preciso entender que praticar ou desejar coisas, mesmo lícitas, pode não ser a vontade de Deus para as nossas vidas. O projeto de Davi seria executado por seu filho, Salomão. Mas para isso, era necessário que Davi soubesse da vontade de Deus, e não a opinião do profeta. Aqui reside a lição: Nunca se utilize de um dom sem que Deus chancele o que você vai dizer, nem se use em nome de Deus.

3. Falando em nome de Deus. O Senhor chama a atenção do profeta: "Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra do SENHOR veio a Natã, dizendo: Vai e dize a Davi, meu servo:

Assim diz o SENHOR: Tu me não edificarás uma casa para morar" (1 Cr 17-3.4). É curioso que o cuidado de Deus para com Natã e Davi se mostra nesse texto. Para com Natã, Deus o manda ir ao rei e dizer que o intento do seu coração não vai se concretizar. Para Davi, a orientação divina era que seu filho, Salomão, construísse a Casa de Deus. Resguardar a nossa opinião e distingui-la da orientação de Deus deve ser uma atitude corrente em nossos dias.

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo faz a distinção entre o que era sua opinião e o que era a orientação de Deus, com as palavras "digo eu, não o Senhor" (1 Co 712). Deus não disse nada ao apóstolo a respeito daquele assunto, por isso Paulo usa a distinção entre a sua opinião e a orientação divina. 0 apóstolo falou tendo como objetivo a preservação do casamento e da família no caso de um casamento em que um cônjuge era crente, e o outro não.



LIÇÃO 7

16/08/2020

JEZABEL: FAZENDO A DIFERENÇA PARA O MAL

TEXTO DO DIA

"E sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, disse: Há paz, Jeú? E disse ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias são tantas?" (2 Rs 9.22)

SÍNTESE

Jezabel, na história sagrada, é um ícone da maldade, do desvio do culto a Deus e da perseguição aos que temem ao Senhor.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – 1 Rs 18.19

Jezabel, mantenedora da idolatria

TERÇA – 1 Rs 19.2

Jezabel, uma mulher vingativa

QUARTA – 1 Rs 21.5-13

Jezabel, uma mulher assassina

QUINTA – 1 Rs 21.25

Jezabel, uma mulher que incitava o marido ao mal

SEXTA – 1 Rs 19.2,10

Jezabel, a mulher que tentou calar a voz dos profetas

SÁBADO – 2 Rs 9.10,36,37

Jezabel e a recompensa pelo pecado

©TEXTO BÍBLICO

I Reis 16.29-33; 19.1,2

29 E Aca.be, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel em Samaria, vinte e dois anos.

30 E fez Acabe, filho de Onri, o que era mal aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.

31 E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate), ainda tomou por mulher a Jeza- bel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e sen/iu a Baal, e se encurvou diante dele.

32 E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria,

33 Também Acabe fez um bosque, de maneira que Acabe fez muito mais para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

1 E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como totalmente matara todos os profetas à espada.

2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida *como* a de um deles,

I – UMA MULHER COM FÉ PARA O MAL

1.Uma mulher fenícia. Jezabel tinha origem fenícia, um povo que havia se dedicado à construção de embarcações e ao comércio. O trabalho deles com a púrpura lhes rendeu recursos e fama, e há quem considere os fenícios como cananeus devido não apenas à proximidade geográfica desses povos, mas também por causa de uma invasão dos amorreus na Fenicia e na Palestina 2000 anos antes de Cristo. Eram pessoas que elegeram Baal como seu deus, e fizeram do culto a ele a sua manifestação de fé.

2. A fé de Jezabel. Ela foi criada na cultura dos fenícios, e sua adoração a Baal certamente Lhe foi ensinada na infância. Essa mentalidade de adoração a Baal seguiu os seus passos até a sua morte. Fiel ao culto a Baal, não hesitou em levar sua crença à terra de Israel. Ela não apenas levou consigo a fé em Baal, mas com essa fé, a idolatria a todo o reino do Norte.

Os fenícios, de onde Jezabel procedia, criam em deuses que existiam na mente dos seus adoradores, mas que não eram reais, como diz Deus a Jeremias: “Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto não serem deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito" (Jr 2.11).

Um caso excepcional ocorreu na terra de Jezabel, de uma sidônia que creu no Deus de Israel. Por ocasião do ministério de Elias, Deus ordenou que ele fosse a Sarepta, uma localidade dentro dos limites de Sidom, para ser sustentado por uma muLher viúva. A muLher recebeu Elias, deu-lhe de comer e viu o milagre da provisão em sua casa. Foi uma experiência e tanto, tendo em vista que ela havia sido ensinada a adorar e depender dos deuses cananeus, e não do Deus de IsraeL.

3. Um casamento fora da vontade de Deus. A influência de Jezabel na história de Israel é registrada na Palavra de Deus por causa do casamento dela

com o rei Acabe. Ele é descrito na Bíblia como um rei que fez “o que era mal aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele" (1 Rs 16.30). Acabe conseguiu superar, dos reis que vieram antes dele, toda a maldade que eles fizeram juntos.

É dito que o rei Acabe andou nos pecados de Jeroboão. Esse homem era um valente operário nos tempos de Salomão, e foi escolhido pelo Eterno para ser rei das tribos do Norte (1 Rs 11.29-36). Deus disse a ele, por meio do profeta Aías, que “reinarás sobre tudo o que desejar tua alma e serás rei sobre Israel" (1 Rs 11.37). Tal promessa era grandiosa, mas quando Jeroboão se tomou rei, se esqueceu da promessa de Deus e colocou dois bezerros de ouro, um em Betei, e outro em Dã. Ele convenceu o povo de que seria trabalhoso irem a Jerusalém adorar, e com esses bezerros inseriu as dez tribos na idolatria. Ele também tornou sacerdotes pessoas que não eram da tribo de Levi, “dos mais baixos do povo" (1 Rs 13.33). Eis aí o resultado de se esquecer daquilo que Deus prometeu. O Senhor nos chama para uma missão, mas cabe a nós andar de acordo com o que Ele nos ordenou.

Como se fosse pouco, Acabe se casou com Jezabel Filha de um rei pagão, Jezabel influenciou fortemente um homem que já não temia ao Senhor. Ele casou-se sem consultarão Eterno, e isto fez com que seu reino se destacasse por maldades e pelo desvio do culto a Deus. Foi um casamento misto, apropriado para conflitos relacionados à fé. Faz diferença se casar dentro da vontade de Deus. Não dizemos com isso que o rei Acabe não tinha amor por Jezabel, e sim que ele não consultou ao Senhor para contrair aquele casamento. A influência de uma mulher na vida de seu esposo é determinante também para a sua história: “Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o incitava” (1 Rs 21.25).

II – SUA INFLUÊNCIA EM ISRAEL

1. Levando Israel à idolatria. Como já percebemos, o Líder tem a capacidade de influenciar os seus liderados. Jezabel infíuenciou muito e negativamente a história de Israel, quando se casou com Acabe e levou consigo o culto a BaaL Esse culto trazia o costume da prostituição cultuai, pois Baal era considerado o deus da fertilidade e era tido por senhor entre os fenícios. A palavra *ba'al* pode significar, no Antigo Testamento, possuidor, marido ou senhor. Esse termo passou a ser usado com o objetivo de designar o deus semítico da tempestade, tido por mais importante entre os cananeus, e também deuses Locais considerados responsáveis pela fertilidade e pelas colheitas. Era representado geralmente por um touro. Numa sociedade agrícola, a dependência dos elementos da natureza era primordial, e enquanto os hebreus eram ensinados a confiar em Deus, que lhes mandava as chuvas e lhes garantia as colheitas, os povos vizinhos criam nos baalins e em Astarote, que aos olhos dos seus adoradores, eram responsáveis por iniciar os processos que faziam a manutenção da vida.

Os cultos cananeus geralmente eram oferecidos tendo como elementos a prostituição cultuai e a bebedeira. A quebra dos valores sexuais do

casamento, e a falta de discernimento trazida pela ingestão do vinho, mostravam bastante o tipo de comportamento a que os seus adeptos estavam acostumados. Profetas desses deuses também ofereciam sacrifícios, e num caso especifico, no Monte Carmelo, os profetas de Baal chegaram a se cortar e derramar seu próprio sangue para que sua voz fosse ouvida pelo seu deus. A própria Jezabel é descrita como uma pessoa que agia com prostituições e feitiçarias (2 Rs 9.22).

2. Perseguindo e matando profetas. É dito que Jezabel matou os profetas do Senhor (1 Rs 184), Os profetas representavam um forte apelo ao retorno do culto ao verdadeiro Deus, e Jezabel não desejava concorrência. Ela ordenou a morte daqueles que eram porta-vozes do Eterno. Mas a nação de Israel não podia ficar sem profetas. Ao matar grande parte dos profetas de Deus, Jezabel instituiu outros, mas de BaaL Eles corroboravam com as práticas dos fenícios, e suas “profecias" não vinham do Espírito de Deus. Qualquer atividade tida por "profética", que não exalte ao Eterno, não pode ser considerada como sendo divinamente inspirada.

A profecia é fruto direto da revelação divina. Ela não advém dos estudos, da leitura de um texto sagrado, de sua análise, interpretação e homiLética, pois essas são atividades do intelecto humano. Não foi pela atividade intelectual humana que Samuel ungiu Saule Davi como reis, que Elias confrontou Acabe, ou que José, pai de Jesus, teve as orientações que preservaram a vida do recém-nascido. Foram as orientações, diretamente de Deus, que fizeram a diferença sobre a atividade do intelecto humano.

3. Matou **um** inocente. Outro pecado cometido por Jezabel foi matar Nabote, o proprietário de uma vinha que ficava ao lado do palácio em JezreeL Desejando ter mais um pedaço de terra, Acabe quis negociar a terra onde Nabote e seus ancestrais plantavam uvas, e ele se recusou a fazer tal negócio, ainda que lhe fosse, provavelmente, mais proveitoso negociar com o rei.

O que mais pesa nesse crime é o fato de que Nabote foi morto por causa de um falso testemunho, sob a acusação de que tinha blasfemado contra Deus. Nabote havia respeitado o direito de manter a herança de sua família, mas foi acusado de ser blasfemo, e por homens que tinham deixado de Lado a fé no Deus Eterno. Essa é uma das piores formas de acusação: Quando uma pessoa é apontava como tendo pecado, justamente por um falso testemunho, e com a premissa de se defender a Deus. Dois homens, filhos de Satanás, deram um falso testemunho, e Nabote foi apedrejado até morrer.

Acabe, ao receber a notícia de que Nabote havia morrido, não se preocupou em saber as circunstâncias do ocorrido. Simplesmente se levantou e foi se apropriar das terras do morto.

III – O FIM DE JEZABEL

1. Tentou, com Acabe, destruir Elias. Um dos profetas mais representativos da Antiga Aliança é Elias. Ele foi usado por Deus de forma impetuosa, reaLizou milagres e buscou restaurar a fé no Deus Eterno em Israel. Ao encontrar-se com um mordomo chamado Obadias, homem temente e que escondeu 100 profetas do Senhor e

os manteve com pão e água, foi informado sobre "quando JezabeL matava os profetas do Senhor" (1 Rs 18.4; 13). Tal informação não impediu que Elias obedecesse a Deus e fosse usado poderosamente.

Jezabel teve a oportunidade de se arrepender diante dos milagres ocorridos pelo ministério de Elias. Fazer descer fogo do céu, intervir na natureza impedindo a chuva, e se manter vivo quando caçado, não foram eventos suficientes para que ela pensasse que o Deus de Israel não poderia ser comparado com qualquer outro deus, preservando a vida do servo dEle.

2. Foi morta, segundo a Palavra do Senhor. Jezabel levou as tribos do Norte a adorarem a Baal, matou os profetas do Senhor e também foi responsável pelo assassinato de Nabote. Os crimes de Jezabel foram tão graves que Deus decretou a morte dela duas vezes. Elias disse: "E também acerca de Jezabel falou o SENHOR, dizendo: Os cães comerão Jezabeljunto ao antemuro de Jezreel" (1 Rs 21.23). O lugar que foi tomado de Nabote serviu de julgamento e punição para a rainha de IsraeL. A segunda vez que Deus fala dela é com Eliseu, quando vai ungir a Jeú como rei sobre o reio do Norte: "E ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR da mão de Jezabel" (2 Rs 9.7).

3. O julgamento divino. Essejulga mento ainda levou um tempo para se cumprir, mas Deus não deixou passaras maldades de Jezabel sem justiçá-la, e cumpriu o que havia dito quando Jeú, que foi ungido rei por Eliseu, entrou no palácio de Jezreel e mandou jogá-la de uma das janelas da habitação real. Findava-se, dessa forma, a vida da rainha feiticeira e prostituta Jezabel



LIÇÃO
8
23/08/2020

A SUNAMITA: QUANDO A FÉ FAZ A DIFERENÇA EM ATITUDES

TEXTO DO DIA

"E ela disse ao seu marido: Eis que tenho observado que este que passa sempre por nós é um santo homem de Deus." (2 Rs 4.9)

SÍNTESE

A Sunamita nos mostra que a bondade e a generosidade são importantes aos olhos de Deus, e que tais atos têm sua recompensa.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – 1 Rs 4.8
Sunamita, uma mulher bondosa

TERÇA – 1 Rs 4.10
Sunamita, uma mulher hospitaleira

QUARTA – 1 Rs 4.13
Sunamita, uma mulher grata pelo que possuía

QUINTA – 1 Rs 4.21
Sunamita, uma mulher de atitude nas horas difíceis

SEXTA – 1 Rs 4.26
Sunamita, uma mulher de fé

SÁBADO – 1 Rs 4.36,37
Sunamita, recompensada por sua fé

O TEXTO BÍBLICO

2 Reis 4 8-17

8 Sucedeu também um dia que, indo Eli- seu a Suném, havia ali uma mulher rica, a qual o reteve a comer pão; e sucedeu que todas as vezes que passava, ali se dirigia a comer pão.

9 E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado que este que passa sempre por nós é um santo homem de Deus,

10 Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto junto ao muro e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa. e uma cadeira, e um candeeiro; e há de ser que, vindo ele a nós, para ali se retirará.

11 E sucedeu um dia que veio ali, e retirou-se àquele quarto, e se deitou ali.

12 Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E chamando-a ele, ela se pôs diante dele.

13 Porque lhe dissera: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei ou ao chefe do exército? E dissera ela: Eu habito no meio do meu povo.

14 Então, disse ele: Que se há de fazer, pois, por ela? E Geazi disse: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

15 Pelo que disse ele: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 E ele disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho. E disse ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 E concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.

I – A MULHER QUE VIVIA EM SUNÉM

1.O contexto. Suném era uma localidade situada no território destinado à tribo de Issacar, no sul da Galileia e ao norte de Samaria. Levando em conta que essa localidade era próxima a Jezreel, pode se entender que Suném não estava distante dos acontecimentos que antecederam o ministério de Eliseu. É provável que Suném fosse um lugar que tivesse espaço para a permanência de grupos grandes de pessoas, pois no reinado de SauL, após a morte de Samuel, os filisteus se acamparam em Suném para atacar os hebreus, naquela que seria a última guerra em que Saul participaria antes de se matar.

No aspecto religioso, poucos anos antes do ministério de Eliseu, Acabe reinava em Israel, Reino do Norte, e implantou com Jezabel a adoração a Baal. Os embates de Elias contra os pecados do rei Acabe e Jezabel mostram a supremacia do Deus Verdadeiro sobre os que se diziam deuses.

2. Uma mulher com recursos e atitudes acolhedoras. A Biblia diz que a Sunamita era uma mulher com recursos financeiros (2 Rs 4.8). Pelo texto sagrado, além de ser uma pessoa abastada, a Sunamita era uma pessoa sensível para com o cuidado com as pessoas. Não há o registro de que naquela localidade houvesse uma estalagem ou outro meio onde um viajante pudesse parar para se alimentar e descansar. Eliseu, como profeta, deveria ter de percorrer diversos lugares, e o convite para comer

pão na casa da Sunamita foi bem-vindo como um momento de descanso e comunhão.

Eliseu teve tempo para comer e usufruir da hospitalidade daquele lar. Isso nos mostra que é necessário ter espiritualidade também para fazer vínculos de amizades que agradem a Deus. “[...] E sucedeu que todas as vezes que passava, ali se dirigia a comer pão” (2 Rs 4.8).

3. Um santo homem de Deus. Não é possível saber se a Sunamita conhecia o profeta e a importância deLe para a nação do Norte, ou mesmo se ela sabia que Eliseu era o sucessor de Elias, mas ela reconheceu nele um homem de Deus. Mais que ser um homem de Deus, ela diz que ele é “um santo homem de Deus" (2 Rs 4.9). De alguma forma, a santidade de Deus na vida do profeta havia sido expressa, e isso faz a diferença. Eliseu, pelo relato, somente comia pão na casa daquela mulher, e não há registros de profecias ou milagres nessa parte do texto. Ao que nos parece, a santidade vista no profeta está mais associada ao jeito com que mantinha sua postura. A verdadeira santidade é vista no convívio diário com o próximo.

II – MILAGRE E ADVERSIDADE

1.Um cômodo para o profeta. Estendendo sua prática de hospitalidade, a Sunamita e seu esposo constroem um cômodo onde o profeta poderia descansar. As decisões daquele lar eram tomadas com base no diálogo (2 Rs 4.9, 10). Quando há diálogo no lar, as ações são tomadas em consenso. Um quarto foi construído, servindo de refúgio para o homem de Deus. Tal atitude foi tão nobre que Eliseu quis saber o que ele poderia fazer por ela.

2. Uma casa sem filhos. A generosidade da Sunamita trouxe ao profeta Eliseu o desejo de retribuição. O homem de Deus perguntou a ela se havia algum favor que gostaria de receber do rei ou do chefe do exército. Sendo abastada, a Sunamita entendeu que não precisava de nada da parte do profeta. Ela não o acolheu esperando receber bênção alguma, tanto que, quando questionada por Eliseu sobre que tipo de benefício que gostaria de receber, respondeu simplesmente que habitava no meio do seu povo, uma forma de dizer que não tinha falta de nada. Entretanto, no lar da Sunamita não havia filhos, e quem reparou isso foi Geazi, moço de Eliseu. Na cultura judaica, os filhos sempre foram vistos como “herança do Senhor”. Na perspectiva do Antigo Testamento, aquela casa não estava completa. Então, o profeta diz àquela mulher que “segundo o tempo da vida, abraçarás um filho". A surpresa na declaração do profeta gera uma expectativa na Sunamita, que decorrido o prazo, teve um filho, um menino. Se faltava algo naquela casa, agora não faltava nada.

3. O filho morre. Como em nossos dias, a perda de um filho é sempre traumática, e para os pais, é sempre pior. Apesar de não gostarmos de Lidar com esse assunto, a ordem natural da vida, é que os pais passem para a eternidade, e depois, os filhos. Quando essa ordem é rompida, há um processo doloroso de sentimento de perda.

A Sunamita passou por essa situação, com um agravante: Perdeu o único filho que tinha. Pela sua postura de

generosidade, recebeu de Deus a oportunidade de ser mãe, desenvolvendo um amor natural materno para com o seu filho. A Bíblia não diz quantos anos tinha o menino quando morreu, mas fala que viveu o tempo suficiente de crescer, se expressar deixando a mulher em desespero. Ela precisava chegar até o profeta Eliseu.

III – A AÇÃO DE DEUS NA VIDA DA SUNAMITA

1. Deus não fala nada com o profeta. Um dos pensamentos correntes sobre os profetas era o fato de que Deus falava com eles a todo o momento. Ocorre que isso não aconteceu com Eliseu, pois o profeta não recebeu de Deus qualquer informação para a situação em que estava passando acerca da Sunamita. Os profetas poderíam receber uma visão ou ouvir Deus falando, mas isso não ocorreu nesse caso. A profecia depende exclusivamente da revelação divina, e sem a reveLação, sem o desejo de Deus revelar o que está acontecendo, não se pode dizer que há profecia.

2. Deus traz o menino de volta. Dada à insistência da Sunamita, em não se afastar do profeta, este vai até Suném, e se depara com o corpo daquele menino, no próprio quarto do profeta, onde esse descansava quando passava ali. Além de Deus não ter dito nada ao profeta, havia um corpo esperando para ser sepultado. Deus, então, usa seu servo para trazer de volta o menino. Da mesma forma que a Sunamita foi generosa com o profeta, construindo-lhe um quarto para descansar e colocando nele uma cama (2 Rs 4.10), Deus foi generoso para com ela, pois a ressurreição do seu filho ocorreu no mesmo quarto que foi construído para abrigar o profeta, na cama em que o corpo do menino havia sido colocado.

3. A proteção de Deus na adversidade. Em outro momento, Eliseu advertiu à Sunamita para que se retirasse de Israel e fosse peregrinar onde pudesse, pois "o SENHOR chamou a fome, à qual virá a terra por sete anos" (2 Rs 8.1). A generosidade que ela demonstrou para com o profeta voltou na forma de uma advertência divina que preservaria a vida da Sunamita e de sua família. ELa teria de abandonar sua terra, suas posses, e retornar quando houvesse bonança na região.

Ao fim dos sete anos, ela retornou, e precisou se dirigir ao rei para pedir suas terras de volta. Como o rei não a conhecia, e estava conversando com Geazi, moço de Eliseu, ouviu que o profeta havia ressuscitado o filho de uma mulher. Naquele momento, ela clamou ao rei, e este foi informado que aquela mulher, e o seu filho, eram as pessoas que Eliseu, por seu ministério, havia abençoado. Então o monarca ordenou que as suas terras, e a renda dessas terras, fossem devolvidas àquela família. Esse foi o resultado de uma atitude generosa daquela mulher para com o homem de Deus.



LIÇÃO 9

30/08/2020

JOSÉ: FAZENDO A DIFERENÇA ACEITANDO A JESUS

TEXTO DO DIA

"Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente." (Mt 1.19)

SÍNTESE

Deus viu em José uma pessoa justa, a ponto de ser considerado o pai do Senhor Jesus Cristo.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Mt 1.16

José, marido de Maria

TERÇA – Mt 1.19

José, um homem bondoso

QUARTA – Mt 1.24

José, um homem crente

QUINTA – Mt 2.14

José, um homem obediente

SEXTA – Lc 2.21-14

José, fiel aos princípios de Deus

SÁBADO – Lc 2.48

José, um pai zeloso

O TEXTO BÍBLICO

Mateus 1.18-25

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, despo- sada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espirito Santo.

19 Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

20 E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que neta está gerado é do Espirito Santo.

21 E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado peto nome de Emanuel (Emanuel traduzido é: Deus conosco).

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher.

25 E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus.

I – JOSÉ ANTES DE JESUS

1. Um noivo justo. O contexto em que José nos é apresentado no Novo Testamento corresponde a uma interseção com o Antigo Testamento. Mateus liga o Antigo com o Novo, dando continuidade ao texto por meio de uma genealogia. O Novo Testamento se inicia com uma genealogia, para situar os judeus que leriam 9 texto, conectando o Senhor Jesus a Abraão. Dessa forma, os judeus não teriam dificuldades para entender que Jesus era da descendência de Davi. Apresentada a genealogia, Mateus fala do estado civil de Maria e José: Noivos. O noivado, na cultura judaica, era um compromisso entre um homem e uma mulher prometidos em casamento, e era tão sério que não poderia ser terminado sem que acontecesse um processo de divórcio. Mesmo noivos, de acordo com os costumes da época, José era considerado já esposo de Maria, e Maria, sua esposa, dada à seriedade do compromisso legal que tinham diante da sociedade.

Mateus não comenta como a notícia da gravidez de Maria foi passada por ela mesma a José. O certo é que ela engravidou do Espírito Santo, e precisou ter muita fé e confiança em José para dizer a ele que sua gravidez fora sobrenatural, pois mantinha a sua virgindade. Dada a notícia, José pensou em deixá-la. Como se explica naturalmente uma mulher virgem estar grávida? Seria mais “honroso" abandonar Maria, e passar a história como um homem que, de alguma forma, não soube conter seu ímpeto. Mas Deus viu em José uma característica singular: Ele era justo e não quis deixar que Maria ficasse mal falada. Ele não a abandonou, visto que recebeu a orientação divina de permanecer firme com seu compromisso de noivado.

2. Um homem respeitador. A Palavra diz que José, mesmo tendo recebido Maria como sua esposa, não a “conheceu" até que ela deu à luz. Ele teve respeito por Maria em sua gravidez, numa mostra clara de amor e

de domínio próprio. Enquanto em nossos dias, jovens trocam intimidades sem estarem casados, atraindo para si problemas futuros de consciência e até doenças ou gravidez indesejada, José nos mostra o exemplo dejustiça que foi vista por Deus nele.

Em qualquer fase da vida, não apenas na juventude, o mundo oferece o sexo desregrado como fonte de prazer, sem informar aos seus praticantes as consequências de seus atos. Mesmo entre os jovens que se declaram cristãos é necessário que essas verdades sejam relembradas. Devemos guardar nossos corpos da prostituição, das relações sexuais ilícitas e de tudo que venha ofender à santidade de Deus em nossas vidas. O respeito de José para com Maria é digno de nota, pois vinha do temor que ele tinha para com Deus, e para com suas orientações.

3. **Um homem obediente.** Obediência é uma característica que Deus espera ver em nós. E pela Escritura, percebemos que José era um homem obediente. Ao saber da gravidez de sua noiva, quando pensou em deixá-la, voltou atrás em sua decisão por orientação do Senhor. A importância da obediência pode ser vista na história do povo de Deus, quando estavam para sair do Egito e viram a mortandade assolar aquela terra. Para preservar o filho mais velho em vida, e por orientação divina, os escravos hebreus mancharam de sangue o entorno das portas de suas casas. Como disse um escritor, não foi um pouco de sangue seco que fez a diferença entre quem iria viver ou morrer no Egito, naquela noite em que o anjo da morte passou e ceifou os primogênitos. Foi a obediência á ordem de Deus que preservou em vida os filhos dos hebreus. Sangue nas ombreiras das portas era a marca da obediência.

II – JOSÉ, PAI DE JESUS

1. **Era trabalhador.** O Oriente Antigo possuía um cenário econômico vivo, e muitas profissões eram desenvolvidas. A carpintaria era uma das profissões da época, e José era carpinteiro (Mt 13.55). Não era um trabalho fácil, pois exigia força física para manipular o material, conhecimento artístico para dar forma à matéria bruta e habilidade para usar instrumentos próprios daquele tipo de serviço. Ele não era um homem preguiçoso e honrou a Deus com sua profissão. Sendo pai adotivo de Jesus, deu-nos o exemplo de ser um homem que agradava a Deus com seu profissionalismo.

2. **Cumpriu o papel de ser pai adotivo.** José pode ser considerado o primeiro homem a “aceitar" a Jesus. E o Filho de Deus. encarnado, precisaria de um exemplo de pai. Pense no trabalho que pode ter sido ajudara cuidar de um bebê, ensinar Jesus a falar, a obedecer, a ter respeito pela Lei de Deus e pelos costumes de seu povo. O papel de pai de Jesus foi cumprido por José. Sobre ele estava a responsabilidade, com Maria, de educar Jesus, dara Ele uma profissão e o nome de Jesus, conforme a orientação de Deus.

3. **Um exemplo de adoção.** José acreditou tanto no plano de Deus que adotou Jesus como seu verdadeiro filho. Ele seguiu as orientações divinas para que Jesus fosse protegido e tivesse um lar. Ele não se rebelou contra Deus, alegando que, já que Jesus era o Filho de Deus, Deus que cuidasse de seu próprio Filho. José entendeu que cuidar do bebê

Jesus, antes mesmo que Ele nascesse, cuidando também de Maria, mantendo seu matrimônio e seu compromisso, era a vontade de Deus para sua vida, e ele seguiu o plano de Deus. Não é sem motivo que o Senhor diz que José era um homem justo.

III – EXEMPLO DE OBEDIÊNCIA

1. Por sua obediência, Deus cumpriu

sua profecia. Deus não deixou de registrar em Mateus 1.22 que "tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta". Esse texto coincide com o anúncio da gravidez de Maria e o propósito do nascimento de Jesus. No capítulo 2.15 é dito por Mateus que José, tendo ido para o Egito por orientação divina, retornou de lá por ordem igualmente divina, nessa feita, cumprindo a Palavra, que diz: "Do Egito chamei meu Filho" (Mt 2.15). Um segundo texto, Mateus 2.23, mostra Jesus, ainda pequeno, sendo levado para a região da Galileia, a uma localidade chamada Nazaré, cumprindo o que fora dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno" (Mt 2.23).

Esses textos mostram uma conexão entre a obediência de José e o cumprimento da profecia. Ele obedeceu, e a cada movimento realizado Deus ia cumprindo aquilo que havia falado pelos seus profetas.

2. A obediência substitui o medo. A cada vez que Deus falava com José, vemos que a obediência substituiu o receio. Ele obedeceu a Deus recebendo Maria como sua esposa, levando o menino Jesus para o Egito, e depois, saindo de lá para a Galileia. Sua fidelidade para com a orientação de Deus lhe trouxe não apenas o livramento para si e sua família, mas também garantiram outras orientações do Eterno.

3.O papel do sobrenatural na vida de José. Mateus nos diz que o Todo-Pode- roso falou por meio de sonhos com José quatro vezes. Na primeira, para não ter receio de receber Maria, e ele a recebeu como sua esposa (Mt 1.20). Na segunda vez, José deveria levar sua família para o Egito, para proteger Jesus (Mt 2.13). Na terceira vez, a orientação era para que voltasse a Israel (Mt 2.20), e na quarta vez, para que fosse morar com Maria e Jesus na Galileia (Mt 2.22). A cada orientação, um passo de obediência. É provável que José, como carpinteiro, tivesse uma vida mais estabilizada em uma localidade, e que para obedecer a Deus, precisou se arriscar a começar profissionalmente em outro lugar. Mas a cada mudança, José garantia que sua obediência influenciaria o plano da Salvação, preservando a vida de Jesus.



LIÇÃO
10
06/09/2020

JOÃO BATISTA: PREPARE O CAMINHO DO SENHOR

TEXTO DO DIA

"Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o SENHOR dos Exércitos." (Ml 3.1)

SÍNTESE

A presença de Deus na vida de João Batista fez a diferença para que ele desse cumprimento ao seu ministério.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Mt 3.7
João Batista, um homem valente

TERÇA – Mt 3.15
João Batista, um homem obediente

QUARTA – Mc 1.5
João Batista, um pregador eloquente

QUINTA – Mc 1.7
João Batista, um pregador humilde

SEXTA – Mc 6.20
João Batista, um pregador santo

SÁBADO – Mt 11.11
João Batista, honrado por Cristo

© TEXTO BÍBLICO
Lucas 1.5-17

5 Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; o nome dela era Isabel.
6 E eram ambos justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.
7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.
8 E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma.
9 Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso.
10 E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.
11 Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso.
12 E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele.
13 Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.
14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,
15 Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.
16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.
17 E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.

I – UM NASCIMENTO SOBRENATURAL

1. Resposta de oração. A história de João, o Batista, começa com o encontro de Zacarias, sacerdote de Deus, com o anjo *Gabriel O* anjo aparece em *um* momento em que Zacarias vai oferecer o incenso no santuário. O anjo começa sua mensagem dizendo ao sacerdote que ele não deveria ter medo: "[...1 a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho [...] (Lc 1.13), O sacerdote era um ancião, e sem filhos, pedia em oração para ser pai, e Deus enviou um anjo para dizer que aquela oração foi ouvida, Mas surgiu um problema: Ao invés de ficar contente com aquela novidade, Zacarias duvidou da noticia, e o preço da sua momentânea incredulidade foi o silêncio. Ele só voltou a falar depois que o menino nasceu e o nome dele foi confirmado por Zacarias como João.

2. Será grande diante do Senhor. Uma segunda característica que Gabriel menciona acerca de João era que ele seria grande diante do Senhor. A grandeza de João estava na sua simpLicidade e na autoridade com que falava sua mensagem, e também no efeito com que essa causava. Ele se vestia e se alimentava de forma simples. O próprio Jesus se referiu a João como sendo "muito mais do que um profeta" (Lc 726). João Batista também não poderia beber vinho nem bebida forte (Lc 1.15).

Era tradição em Israel o consumo do fruto da vide. Sua ingestão remonta ao caso de Noé, que depois do dilúvio,

plantou uma vinha e ficou bêbado após consumir o seu suco. Como a água, o mel e o leite, o vinho fazia parte da tradição dos hebreus, exceto no caso dos nazireus, (Nm 6.3,4). que se separavam para Deus, e não bebiam vinho, nem mesmo comiam uvas frescas ou secas. Essa característica mostra que João Batista, como profeta, estava separado para Deus, das coisas que no seu tempo poderiam afetar seu ministério como profeta. Abster-se do vinho gerou para João um comentário maligno por parte daqueles que não queriam ter compromisso com Deus: "Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio" (Mt 11.18). Na prática, pessoas cheias do Espirito não se deixam levar por qualquer elemento - comida, bebida ou hábitos - que deturpe seu entendimento, ou que amorteça a capacidade de tomar decisões de acordo com os mandamentos de Deus.

3. Cheio do Espírito Santo. É dito que João seria cheio do Espírito Santo desde o ventre. Somente uma pessoa capacitada pelo Espírito Santo de Deus poderia fazer as obras que João fazia, com ímpeto. Certamente foi o Espírito que revelou a João que Jesus era o Cordeiro de Deus. Era o Espírito de Deus que atraía as pessoas até João, para serem batizadas. Foi o Espírito que conduziu Jesus até João para ser batizado. E a sua pregação ocorreu em um lugar diferente: no deserto: "[...] Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas" (Lc 3.4).

João foi cheio do Espírito desde o ventre de sua mãe, nos moldes da Antiga Aliança. Hoje, experimentamos a plenitude do Espírito quando falamos em línguas, como os discípulos no cenácu- lo. Esse poder, prometido por Jesus, é dado aos que creem para que possam testemunhar.

II – UM MINISTÉRIO SOBRENATURAL

1. Pregando no deserto. O cenário ao qualJoão se dirigiu para desenvolver seu ministério foi o deserto da Judeia. Sua mensagem era simples: "Arrepen- dei-vos" (Mt 3.2). Mesmo tendo nascido numa família de sacerdotes, suas palavras mostram que ele havia sido escolhido para ser um profeta impetuoso, confrontando o povo a respeito do pecado. Ele não ia fazer sacrifícios pelo povo; ele os confrontaria a não pecarem. Mesmo os fariseus e saduceus iam ver o que João estava fazendo e ele os confrontava dizendo que deveriam se arrepender de seus pecados. Essa poderia ser uma mensagem dura para ales, pois entendiam que, por serem filhos de Abraão, não precisavam se arrepender. E João lhes diz que se arrependessem assim mesmo, pois Deus tinha poder de fazer com que as pedras nas margens do rio Jordão, onde estavam, fossem transformadas em "filhos de Abraão". Em suma, Deus exigia mudança de atitudes daqueles que tinham conhecimento da sua Lei, e até mesmo a ensinavam.

2. Importa que Ele cresça. Em certo momento do ministério de João, alguém lhe disse que Jesus estava fazendo mais discípulos do que ele. É provável que tal comentário fosse inspirado no desejo de ver dois homens de Deus discutindo entre si, para saber quem tinha mais influência diante das pessoas, ou quem atraía mais seguidores e tinha mais

status.

João não se deixou levar por tal comentário. Ele sabia de sua missão, e não desejava nada além daquilo que Deus tinha para eLe. João já havia batizado Jesus e identificado o Senhor como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, e essas ações foram públicas.

Apesar de ser mais velho que Jesus, João entendia que ele estava ali por causa de Jesus, e não Jesus por causa dele, e com a tranquilidade de quem é grande diante de Deus, disse: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (Jo 3.30). Tal resposta vai contra a arrogância ou o orgulho humano, mas somente é dada por quem entende que sua atuação faz parte de um grande projeto eterno.

3. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Antes de ver ao Senhor Jesus, João já havia dito que "aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3.11). 0 batismo com o Espírito Santo (com evidencia do falar em outras línguas) nos concede poder para testemunhar. No tocante à palavra fogo, nas palavras de João Batista, nos parece razoável que se refira a um julgamento divino para com aqueles que não se arrependerem de seus pecados. Essa palavra, "fogo", é mencionada na pregação de João em Lucas 3.9.16 e 17, onde se lê, no verso 9, que o fogo consumirá as árvores que foram cortadas por não terem bons frutos. No verso 17, após a colheita do Senhor na sua eira, será queimada a palha, e não o trigo. Há um julgamento final para os que ouvirem a respeito do Evangelho e não se arrependerem de seus pecados.

III – FIEL ATÉ O FIM

1. "És tu aquele que esperávamos?" Um dos momentos mais intrigantes do ministério de João ocorreu quando ele esteve preso e enviou dois dos seus discípulos até o Senhor Jesus com o seguinte questionamento: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?" (Mt 11. 3). Como poderia tal questionamento partir justamente da pessoa que batizou Jesus, do homem que disse às pessoas que Jesus era o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo? Naquela prisão, de onde só sairia para ser decapitado, João teve dúvidas sobre a messianidade de Jesus.

É possível que ele tenha colocado em xeque o fato de ter sido usado por Deus para a pessoa certa. Mas a resposta do Messias aos mensageiros deixa claro que João não estava errado quando foi usado por Deus para apontar Jesus: "ide e anunciai a João as coisas que ouvis e vedes: Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho" (Mt 11.4.5). O Mestre não chama João de incrédulo, nem o condena pela pergunta feita, Ele apenas solicita aos discípulos que digam a João acerca do que Ele estava fazendo, pois seus atos confirmavam sua missão messiânica.

2.O maior dos profetas. Jesus deixou claro que João era, da Antiga Aliança, o maior dos profetas: "Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é menor no Reino dos céus é

maior do que ele" (Mt 11.11). O maior dos profetas veio para preparar o caminho do Senhor e endireitar as veredas por onde Ele passaria (Mt *11.10).* João Batista *não* deixou nada escrito e também não há registros de que ele tenha realizado milagres. Não ressuscitou os mortos nem expulsou os demônios e foi morto numa prisão, decapitado. Ainda assim, pelo próprio Senhor Jesus, foi considerado o maior dos profetas foi João.

3. Prepare o caminho (Lc 3.4). A vida de João Batista se resume em sua missão: preparar o caminho para que Jesus passasse. Em liberdade, pregou de forma destemida, desafiou os fariseus, batizou pessoas e ainda anunciou a Jesus como o Salvador. Seu testemunho permanece por séculos, como aquele que foi chamado desde o ventre para anunciar a vinda do Messias, o cumprimento do plano da Salvação.

Seu exemplo desafia qualquer cristão de nossa época. O que temos feito para que o caminho por onde o Eterno passará, esteja pavimentado? Deus poderia trabalhar sozinho, sem a ajuda de falhos humanos, mas preferiu delegar a nós a tarefa de colaborar fazendo com que a sua mensagem se torne conhecida.

Em outro aspecto, até que ponto temos esperado que Deus faça tudo, e que bênçãos caiam dos céus sobre nós, sem que façamos nada? Prepare o caminho do Senhor. Faça a sua parte. O que nós devemos fazer, é nossa responsabilidade trabalhar, estudar, gerir recursos, ser fiéis para com o Senhor e com nossos irmãos Ele não vai fazer. Nós é que devemos ter tal iniciativa, para que quando Deus vier, encontre o caminho preparado.



LIÇÃO

11

13/09/2020

Dia Nacional de Missões

A MULHER SAMARITANA: A DIFERENÇA QUE A ÁGUA DA VIDA FAZ

TEXTO DO DIA

"E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo." (Jo 4.42)

SÍNTESE

A Samaritana, numa conversa com Jesus, teve a sede da sua alma saciada pelo Mestre.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Jo 4.9
A mulher Samaritana e a questão social do seu tempo

TERÇA – Jo 4.10
A Samaritana não conhece o dom de Deus

QUARTA – Jo 4.15,16
A Samaritana tentava saciar sua sede nos relacionamentos

QUINTA – Jo 4.19
A Samaritana vê Jesus como um profeta

SEXTA – Jo 4.20
A mulher Samaritana e o local de adoração

SÁBADO – Jo 4.23
A mulher Samaritana e a verdadeira adoração

® TEXTO BÍBLICO

João 4.1-15

1 E, quando o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João.
2 (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos).
3 Deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia.
4 E era-lhe necessário passar por Samaria.
5 Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.
6 E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.
7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.
8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.
9 Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?
10 Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirías, e ele te daria água viva.
11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?
12 És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?
13 Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquerque beber desta água tornará a ter sede.
14 Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.
15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água. para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

I – NO CAMINHO PARA A GALILÉIA

1. Uma rota necessária para Jesus. Ao narrar à história da mulher Samaritana, João descreve que o encontro dela com Jesus se deu em território samaritano. Jesus retirou-se da Judeia em direção à região dos galileus, e precisava passar por Samaria. O povoado por onde Jesus passou, Sicar, era o local que Jacó dera a José, no qual tinha um poço, e esse servia de abastecimento de água para pessoas e animais naquela região.

Jesus deixou a Judeia e se dirigiu para a região da Galileia, um ambiente repleto de influência gentia, e nesse caminho, passou por Samaria. É possível que houvesse outras rotas para que o Senhor fosse para a Galileia, mas João registra que “era-lhe necessário passar por Samaria" (Jo 4.4). Havia uma grande obra aguardando Jesus na região dos gentios, mas antes de chegar lá, Samaria precisava ser visitada. Uma cidade dentro do território dos desprezados samarita- nos recebería a visita do Eterno. Se na Judeia Jesus seria objeto de curiosidade, em Samaria a sua chegada traria alegria não apenas para uma mulher, mas para muitos samaritanos.

2. Uma mulher trabalhadora. A Samaritana não era uma pessoa preguiçosa. É dito por João que o encontro de Jesus com a Samaritana

deu-se quase à hora sexta, perto do meio-dia (Jo 4.6). Esse não é necessariamente o melhor horário para se buscar água. Experimente andar nesse horário com um cântaro de barro vazio sobre seus ombros, e voltar pra casa com esse cântaro cheio.

A Samaritana não foi ao poço saber da vida das pessoas de sua aldeia; e foi trabalhando que a encontrou a salvação de sua alma na pessoa de Jesus.

3. Uma mulher ciente dos costumes de sua época. Ao receber de Jesus o pedido de um pouco de água, a muLher fez o primeiro questionamento: Como um judeu vinha pedir água a uma mulher, e samaritana? Sua pergunta mostra que em sua mente, a desunião entre judeus e samaritanos não poderia ser esquecida. Séculos de contendas entre esses povos estavam vivos nos corações de cada um deles. Samaritanos eram vistos pelos judeus como pessoas impuras, misturadas. Samaria também era vista como um ambiente onde se havia praticado a idolatria; foi em Samaria que o rei Acabe instalou um templo a Baal (1 Rs 16.32). Vale lembrar da conversa de Jesus com um doutor da Lei, que desejava saber quem era o seu próximo, ao que o Eterno contou uma parábola onde um samaritano misericordioso era o personagem que se destacava, socorrendo um homem que vinha de Jerusalém. Ao fim da parábola, Jesus pergunta quem agiu de misericórdia, e o homem questionado sequer pronuncia que foi o samaritano. Ele diz somente: "o que usou de misericórdia" ÍLc 10.37).

II – A ÁGUA PARA A VIDA ETERNA

1.“Onde, pois, tens água **viva?”** A segunda pergunta da Samaritana é uma resposta à declaração de Jesus: “Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirías, e eLe te daria água viva” (Jo 4.10). Jesus vai evangelizando a Samaritana à medida que ela vai lhe fazendo perguntas. De forma paciente, Jesus vai respondendo os questionamentos diversos dela.

Uma fonte de águas vivas só pode ser usufruída por alguém que tenha acesso a ela. Jesus não tinha um balde com corda para tirar água do poço de Jacó. Como iria oferecer água viva? A mulher olhou para Jesus e viu nele um judeu ao lado de um poço, sem os instrumentos necessários para se prover de água. Jesus, por sua vez, ofereceu a ela uma água que saciaria a sua alma por toda a vida.

2. “És maior que o nosso pai Jacó?” A pergunta da mulher mostra que ela tinha uma referência histórica: Jacó era considerado o ascendente dos que moravam naquela região. Ele tinha recebido a primogenitura enganando o pai, Isaque, que estava velho e cego, e ainda colocou Deus na história. Quando questionado porque havia retornado tão rápido da caça, se fazendo passar por Esaú, disse que “U o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro (Gn 27.20). Jacó, após anos, viu o que era enganar e ser enganado.

Para a mulher Samaritana, a grandiosidade de Jacó era inegável, e seu ponto de referência é redirecionado por Jesus, quando Ele diz que quem bebesse da água daquele poço teria sede novamente. Jesus não deturpou a imagem de Jacó, mas retornou à conversa no ponto principal: A sede que só pode ser saciada nEle. Jacó deu a eles

um poço. Jesus lhes oferecia a possibilidade de terem, neles mesmos, fontes de água viva, limpa e inesgotável.

3. Não tenho marido, É impressionante como Jesus se preocupa não apenas com a vida espiritual daquela mulher, mas também com a sua vida afetiva. No desenvolver daquele diálogo, o Mestre diz à mulher que chame o seu marido, e a resposta dela é que não tinha um. Jesus aproveita e comenta que ela havia dito a verdade, pois tinha um relacionamento com um homem possivelmente casado com outra mulher.

Como um judeu, estranho naquela aldeia, poderia saber que a mulher havia passado por cinco casamentos, e que o relacionamento que tinha naquele momento não se enquadrava dentro da orientação de Deus, o casamento?

Essa parte da história nos mostra que a Samaritana buscou várias vezes ser aceita e amada, mas que em todas essas buscas, houve rupturas. Somente em Deus ela seria uma mulher completa. O Evangelho de Cristo não se propõe apenas a salvar a pessoa de seus pecados, mas também de completar o que está faltando. Jesus não condenou a mulher na sua busca pelo amor conjugal, mas deixou claro que aquele relacionamento não trazia para ela o reconhecimento devido e esperado.

III – ESTE É VERDADEIRAMENTE O CRISTO

1. "Vejo que és profeta." Jesus recebe da mulher uma declaração impressionante: A de que Ele era um profeta. Em Israel, várias declarações foram dadas sobre Jesus, como a que Ele era samaritano e tinha demônio (Jo 8.48): que Ele expulsava demônios por Belzebu (Mt 12.24), e que Ele era comilão e beberrão, e amigo de pecadores (Mt 11.19). Eram declarações vindas de pessoas que estavam vendo milagres, e ainda assim, rejeitavam o Filho de Deus. A Samaritana, por sua vez, foi reconhecendo que aquele jovem judeu tinha o que os profetas do Antigo Testamento tinham: A capacidade de saber de certas informações, pelo Espírito de Deus.

Na prática, o que nossas palavras e nossas atitudes dizem acerca de Jesus? Que percepção temos quando ouvimos sua Palavra, vemos seus milagres em nossos dias?

2. Em Espírito e em verdade. Uma das palavras manifestas por Jesus, que causam mais impacto, é a sua referência à adoração ao Deus Eterno. A Samaritana, de acordo com o pensamento de sua época, havia vinculado sua adoração a um local de culto.

O Monte Gerizim contrastava com Jerusalém no quesito adoração para judeus e samaritanos. Jesus diz que a salvação vem dos judeus, e a seguir, mostra que Deus procura adoradores, e não, necessariamente, adoração (Jo 4. 23). Adoração existia, mas geralmente era mecânica, baseada em rituais. O próprio Jesus, em outra ocasião, mencionou o profeta Isaías: (...) "Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim LI" (Is 29.13). 0 ritual de adoração era respeitado, mas o viver de acordo com a vontade de Deus havia sido substituído pelo afastamento para com o Senhor. O culto havia se transformado numa forma de

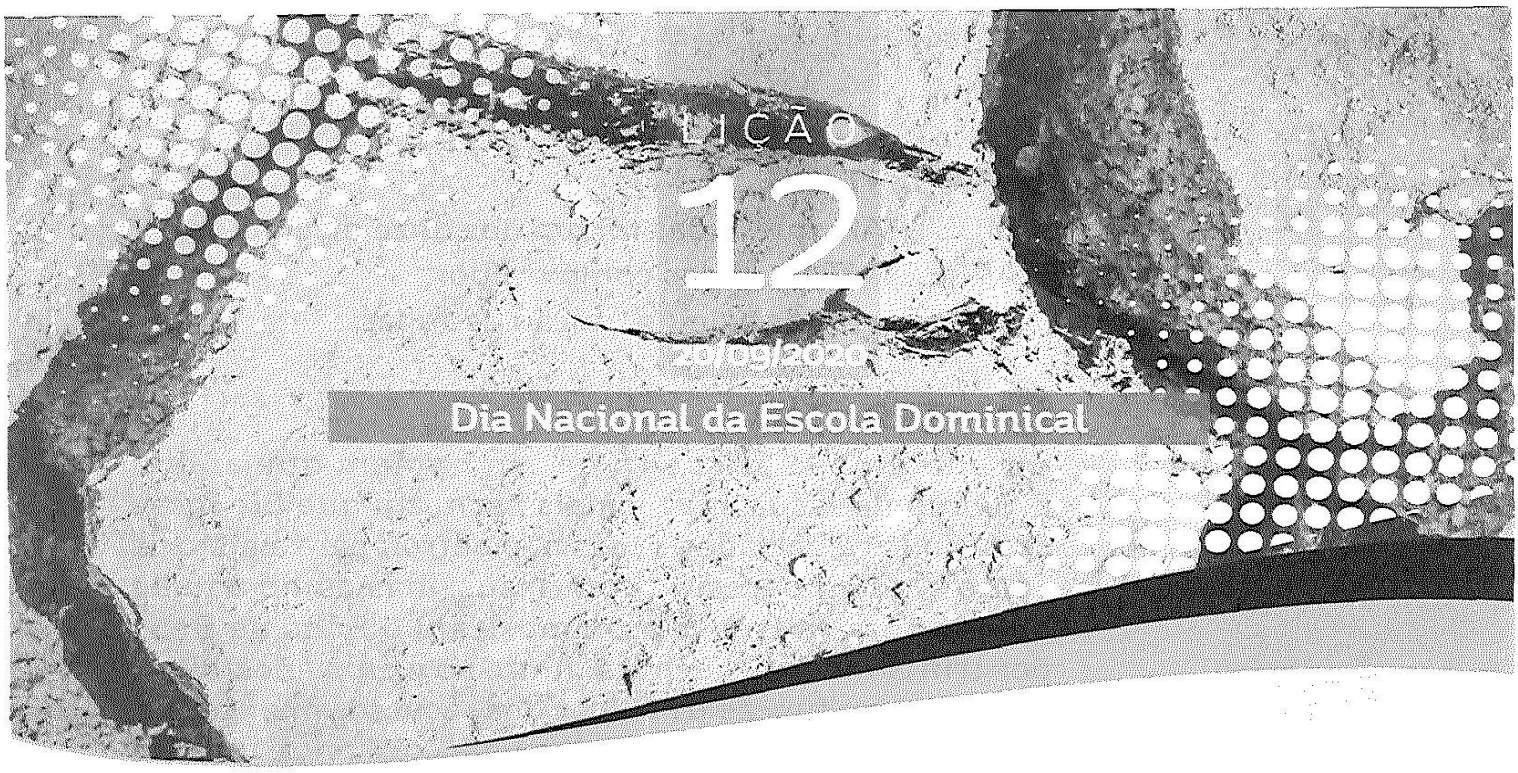
manifestar uma tradição cultural passada de pai para filho. O mesmo pode ocorrer em nossos dias. É possível para algumas pessoas cultuar no santuário, e fora dele, ter uma vida que não corresponda aos momentos de adoração no templo.

Jesus não disse que a adoração não poderia ter uma ordem. A liturgia faz parte do nosso culto, onde ordenamos os momentos das nossas atitudes de Louvor, do ato de ofertar, do momento de ouvir a Palavra, e isso é correto. O que Jesus deixou patente é que o nosso culto a Deus deve ser entregue por inteiro, em espírito, numa adoração feita com sinceridade; e em verdade, sem máscaras.

3. **Vinde e vede.** A conversa que aquela mulher teve com Jesus a impulsionou a levar as Boas Novas aos demais samaritanos daquela localidade. Nenhum momento que passamos com Jesus é sem importância. Os samaritanos de Sicar foram falar com Jesus, e ao fim do encontro, pediram que Ele ficasse em Samaria. O Mestre ficou ali dois dias, e foi reconhecido como “U verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo" (Jo 442). Os samaritanos, que eram desprezados pelos judeus, viram em Jesus a salvação de Deus, ao passo que em seu ministério, o Salvador diversas vezes foi rechaçado pelos judeus. Como disse João, “veio para o que era seu, e os seus não o receberam" Uo 1.11).

Os samaritanos ali foram feitos filhos de Deus, pois creram no Senhor Jesus. Aqueles que creem em Jesus como Filho de Deus recebem um poder que nenhum ser humano possui: o de serem feitos filhos de Deus Uo 1.12). Tal poder de transformação só pode ser dado por Deus para aqueles que creem.

Os samaritanos viram e creram no que Jesus disse. João não registra milagres ocorridos entre aqueles samaritanos, nem qualquer outro sinal que não fosse as palavras de Jesus. Eles creram no que ouviram, ao passo que dentro de Israel, locais como Betsaida, Corazim e Cafar- naum, que presenciaram sinais feitos por Jesus, permaneceram incrédulos. Quanta diferença faz a incredulidade, como também faz diferença o estar aberto a ouvir a Palavra de Deus.



LIÇÃO

12

20/08/2023

Dia Nacional da Escola Dominical

JUDAS: QUANDO A PROXIMIDADE COM JESUS NÃO FAZ A DIFERENÇA

TEXTO DO DIA

"Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor." (Lc 6.16)

SÍNTESE

Judas é o exemplo de que uma pessoa pode andar próximo de Jesus, e ainda assim ser corrompida por seus próprios interesses.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Mt 6.12-16
Judas, escolhido por Jesus

TERÇA – Jo 12. 4-6
Judas, tesoureiro do grupo apostólico

QUARTA – Jo 12.6
Judas, um homem desonesto

QUINTA – Jo 13. 1-12
Judas, teve os pés lavados por Jesus

SEXTA – Jo 12.21
Judas não enganou a Jesus

SÁBADO – Mt 26.47-49
Judas, o traidor

TEXTO BÍBLICO

João 13.1-5; 21,22:26 -30

1 Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas iscariotes, filho de Simão, que o traísse.

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus.

4 Levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

21 Tendo Jesus dito isso, turbou-se em espírito e afirmou, dizendo; Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22 Então, os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem ele falava.

26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando 0 bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27 E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

28 E nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que propósito lhe dissera isso.

29 Porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra 0 que nos é necessário para a festa ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

I – JUDAS UM DOS DOZE ESCOLHIDOS

1. Um discípuLo de Jesus. A história de Judas se inicia, dentro da perspectiva deste estudo, quando ele é chamado por Jesus para ser um discípuLo. Lucas nos diz que “E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos” (Lc 6.12,13).

O nome Iscariotes pode ter, segundo se entende, dois significados: Um. referindo-se à possibilidade de Judas ser oriundo de um lugar chamado Queriote, situado na parte Sul da Judeia. Outra possibilidade seria que Judas faria parte de um grupo de homens que portavam adagas, os chamados sicários. A primeira opção nos parece mais razoável, pois os relatos sobre Judas não nos mostram um homem com tendências violentas ou portando qualquer arma.

Notemos que Jesus não escolheu Judas sem antes ter passado a noite em oração, falando com o Pai e ouvindo o Eterno. O homem que vendería o Mestre foi nomeado junto com os outros 11 discípulos: "[...1 e Judas Iscariotes, que foi o traidor" (Lc 6.16). Infelizmente, é dada essa referência acerca desse seguidor de Jesus.

Ele andou com o Salvador, ouviu os seus ensinos, viu os milagres operados e demônios sendo expulsos. Cremos que ele estava no grupo de discípulos que voltou com alegria, após terem sido enviados por Jesus, de dois em dois e

presenciarem até a libertação de pessoas oprimidas. Ele teve a honra de ser uma das pessoas mais próximas do Senhor, uma oportunidade sem precedentes para os nossos dias. Mas todas essas experiências não foram suficientes para firmar Judas, ou para fazer dele um genuino seguidor de Cristo.

2. Um homem que Lidava com dinheiro. João nos fala que Judas tinha uma incumbência especifica: Era o que podemos chamar, em nossos dias, de "tesoureiro" do grupo das pessoas que andavam com Jesus (Jo 12.6). Isso nos mostra que, de alguma forma, ele tratava com questões financeiras no ministério terreno de Jesus, guardando as ofertas e doações que chegavam.

A relação de Judas com o dinheiro foi o ponto chave que o levou a trair Jesus. Foi por dinheiro que entregou Jesus aos sacerdotes. Entendemos que o dinheiro tem um poder de sedução muito forte para pessoas que desejam ter, ao invés de ser; entretanto, não podemos jamais dizer que quem lida com recursos financeiros será como Judas, que era desonesto.

3. Um ladrão. Para Judas não bastava amar o dinheiro, ele roubava valores do ministério de Jesus (Jo 12.4-6), O amor ao dinheiro deturpa até a missão mais nobre, que é a pregação e o ensino da Palavra de Deus e a conversão de perdidos.

Entendemos que todo ministério necessita de recursos financeiros para subsistir, mas o dinheiro é um meio para se chegar a certas realizações, e não a finalidade da obra de Deus. Não raro, cristãos são criticados por pregarem a respeito de finanças de uma forma pouco bíblica, como se o Eterno fosse um deus disposto a dar, de forma irresponsável, dinheiro para os seus seguidores. Cremos na provisão divina, mas também cremos que é preciso gerir os gastos de forma sábia, trabalhar para ter recursos e honrar ao Senhor com as nossas contribuições.

II – JUDAS O TRAIDOR

1. O pecado da proximidade. Além do fato de a Bíblia dizer que Satanás entrou em Judas a fim de entregar Jesus, não nos é dito outro motivo além da ganância do discípulo. É provável que ele estivesse esperando que Jesus pegasse em armas e conduzisse Israel numa cruzada contra os romanos, ou que usasse seu poder para expulsar os invasores e restaurar a autonomia nacional que os hebreus tinham antes do período do cativeiro. Talvez tenha pensado que os poderes sobrenaturais que Jesus recebeu do Eterno pudessem ser aproveitados ou direcionados para finalidades nacionalistas. Mas o projeto de Deus era outro. Tentado pelo dinheiro, com o coração dominado por Satanás, Judas entregou Jesus, cumprindo assim a profecia, de que Jesus seria traido.

Judas era um homem que poderia ser comprado. Os sacerdotes e doutores da Lei procuravam uma chance de prender e matar Jesus. Eles detestavam os ensinos de Jesus, transmitidos com autoridade. Eles viam as multidões seguindo ao Senhor, tinham conhecimento dos milagres realizados por Ele, e acharam em Judas a pessoa ideal para quebrar as barreiras que impediam seus planos de serem executados. O preço de Judas foi trinta moedas de prata.

2. Uma profecia cumprida. A Palavra de Deus nos mostra que o Filho de Deus seria traído. Essa situação havia sido registrada pelo profeta Davi, no Salmo 41.9. O Salmo registra uma traição realizada por uma pessoa próxima a Davi, e esse texto tem sido aplicado também à forma como Judas tratou o Senhor.

3. O traidor precisava tirar a própria vida? A profecia diz que o Messias seria alvo de traição, mas não diz que o seu traidor deveria tirar a própria vida. Entendemos que Judas poderia ter um destino diferente, ainda que tenha sido instrumento de Satanás para entregar Jesus à morte. Há pessoas, que como Judas, se deixam levar pelo desgosto de seus atos e encerram não apenas a própria vida, como também a possibilidade de serem restauradas por Deus.

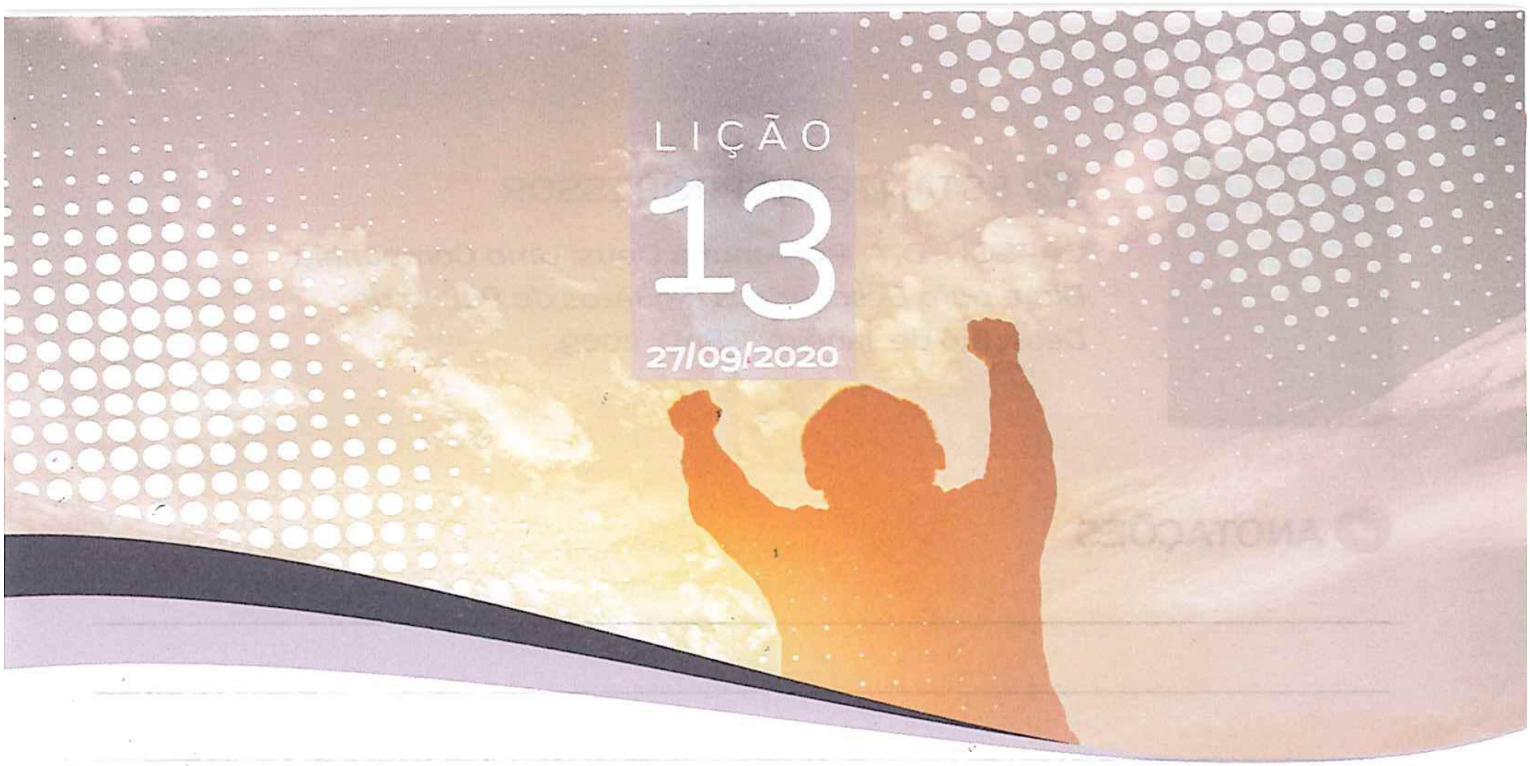
III – COMO JESUS TRATOU JUDAS

1. Jesus o amou até o fim. A declaração de João 13.1 mostra que Jesus não fez acepção de pessoas, mesmo sabendo que Judas o trairia. Ele não tratou Judas de forma diferente da forma que tratou os demais discípulos naquela noite. A traição de Judas não mudou a atitude do Senhor em relação a ele, nem fez de Jesus um traidor. É preciso lembrar de que os demais discípulos deixaram Jesus sozinho, não deram assistência ao Senhor quando esse foi preso. Ainda assim, eles foram trazidos de volta à comunhão com o Senhor. Até Pedro, que negou Jesus diante das pessoas, foi restaurado, e posteriormente, cheio do Espirito no Pentecostes e muito usado por Deus.

2.Jesus deu a ele a ceia. É preciso deixar claro que Jesus deu, com seu exemplo, oportunidades para que Judas se arrependesse. A forma como Jesus tratou seu discípulo deve nos desafiar como exemplo.

3.Jesus lavou os pés dele (Jo 13.12). Jesus não deixou de fora seu traidor, dando-nos uma lição de humildade e de liderança servil. Ele sabia que Judas o trairia, e por isso disse:"[...] Ora, vós estais limpos, mas não todos" (Jo 13.10). Judas, consumido pelo seu desejo de dinheiro, teve seus pés lavados, mas sua alma ainda estava contaminada.

Somente o servo de menor importância lavava os pés das pessoas que chegavam na casa. As estradas poeirentas da palestina deixavam os pés sujos, e junto com o cansaço natural da caminhada, deixavam os pés com um aspecto ruim para os viajantes. Ter seus pés lavados trazia alívio da caminhada e limpeza para os pés. Somente após ter ceado e ter seus pés lavados por Jesus, é que Judas foi consumar a traição.



BARNABÉ: QUANDO A GRAÇA DE DEUS FAZ A DIFERENÇA

TEXTO DO DIA

"Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor." (At 11.24)

SÍNTESE

Barnabé é o exemplo vivo de como Deus usa pessoas cheias do Espírito para fazer a diferença.

AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA - At 4.36

Barnabé, cognominado de Filho da Consolação

TERÇA – At 4.36,37

Barnabé, um homem solidário

QUARTA – At 9.26,27

Barnabé, um homem compreensivo

QUINTA – At 11.23

Barnabé tinha o dom da exortação

SEXTA – At 11.24

Barnabé, um homem cheio de fé e do Espírito Santo

SÁBADO – At 13.2,3

Barnabé, um missionário

©TEXTO BÍBLICO

Atos 11.22-26

22 E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.

23 O qual. quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.

24 Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia.

26 E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

I – BARNABÉ, UM HOMEM DE DEUS

1. Um Levita (At 4.36). Barnabé era da tribo de Levi. Inicialmente, Levi é registrado como tendo um comportamento bem violento, por ocasião das mortes que promoveu com Simeão, vingando a virgindade de Diná. Jacó chegou a dizer: “Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó e os espalharei em IsraeL" (Gn 497). Posteriormente, Moisés, ao abençoar as tribos, diz sobre a de Levi, dado à sua dedicação para com as coisas de Deus: “Abençoa o seu poder, ó SENHOR, e a obra das suas mãos te agrade.

2. Um homem generoso (At 437)- Logo após mencionar Barnabé, Lucas diz que o Levita, tendo uma propriedade, desfez-se dela, e trouxe o valor integral para os apóstolos, como uma oferta. O dinheiro não era para eles, e sim para a obra de Deus. Essa atitude de Barnabé não foi a primeira. Pessoas que tinham bens e propriedades repartiam com aqueles que precisavam. Ocorre que Lucas menciona Barnabé e a seguir, para diferençar uma atitude genuína de generosidade, menciona Ananias e Safira, o casal que vendeu uma propriedade e trouxe uma parte da venda, alegando ser aquele valor o integral da negociação, para se fazerem passar por pessoas generosas. Foi uma atitude desnecessária, e Deus julgou aquela mentira de forma séria, trazendo temor à igreja. Mesmo na hora de contribuir financeiramente com a obra, que para algumas pessoas é visto como um ato mais racional, Deus não admite impureza de coração.

Barnabé não fez aquela oferta para se destacar diante dos irmãos. Ele o fez de forma consciente e generosa, com um coração despreendido.

3. Um homem que confiava no poder divino da transformação (At 9.27). Uma das características de Barnabé era o fato de que ele acreditava na possibilidade de transformação de uma pessoa. Saulo, tendo se encontrado com Jesus, se tornou um defensor da mensagem de que Ele era o Messias. Tal mensagem não agradava aos judeus em Jerusalém, e Saulo logo ficou malvisto no circulo judaico. Ele pregava a Cristo, mas como perseguira a igreja, não era bem-visto também no circulo dos seguidores de Jesus. Ele estava em uma situação muito desconfortável, até que Barnabé, "tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira o Senhor, e este lhe falara" (At 9.27). Foi preciso fé por parte

de Barnabé, para trazer Saulo ao convívio dos apóstolos, mas também a certeza de que Deus havia feito uma obra no coração do perseguidor. A oportunidade que Barnabé deu a Saulo foi surpreendente, e a igreja precisa de pessoas como ele, que com coragem tragam ao convívio dos santos aqueles que foram alcançados por Jesus.

II – BARNABÉ, UM HOMEM USADO POR DEUS

1. **Viu a graça de** Deus. É inegável que Barnabé se destaca por ser um homem misericordioso, generoso e acolhedor. A Igreja em Antioquia havia nascido e crescido em um tempo de perseguição. Os dispersos anunciavam o evangelho "somente aos judeus" (At 11.19) mas pessoas de Chipre e de Cirene, entrando em Antioquia, "falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus" (At 11.20)

Como os hebreus ainda estavam tentando entender a conversão de Cornélio e o seu batismo, não falavam com os gentios sobre a salvação. Mas Deus usou pessoas para falarem aos gregos, esses aceitaram a grupos, judeus e gentios, passaram a congregar juntos em Antioquia, A primeira igreja mista da história, fora das terras de Israel, com pessoas que professavam o nome de Jesus. Além disso, era uma igreja em franco crescimento, pois "a mão do Senhor era com eles" (At 11.21). Uma igreja desse tipo precisava de supervisão, e Barnabé foi mandado para lá. Ao chegar, ele não viu as diferenças culturais, ou os problemas advindos da congregação de povos diferentes. Ele viu a graça de Deus naquele lugar. Não eram perfeitos, mas estavam com seus corações transbordando no Senhor. Quem pode negar que onde a mão de Deus está operando a olhos vistos, a graça dEle também não pode ser vista? A graça de Deus nos obriga a agir, e a interagir também.

2. **Homem cheio do Espírito Santo e de fé.** Como Barnabé, levita, ligado à tradição judaica de culto, poderia ver algo bom numa igreja mista? A questão é: O que vemos no outro pode refletir o que está dentro de nós mesmos. Lucas descreve Barnabé como "homem de bem, cheio do Espírito Santo e de fé" (At 11.24). Barnabé enxergou a graça de Deus naquele lugar porque ele mesmo era um homem de Deus. "1...1 Se os teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz" (Mt 6.22).

Ser cheio do Espírito Santo implica ver o que Deus está fazendo por sua graça. Pensamos muitas vezes na graça para a salvação, mas ela também é manifesta em nossas relações pessoais e no culto que celebramos a Deus. A graça une pessoas que pensam de forma diferente a fim de que alcancem a unidade em Cristo, e Barnabé viu essa manifestação da graça de Deus naquela igreja.

Barnabé também era um homem de fé. Ele cria no poder de Deus para a salvação das pessoas, e acreditava nas pessoas também. Quando os crentes de Jerusalém ficaram receosos com Paulo, obviamente pelo seu passado, Barnabé creu que Deus havia transformado o perseguidor. Ele não apenas creu, mas agiu, trazendo Paulo ao convívio dos santos. Quem tem fé, tem de agir também. Fé sem obras é morta.

3. **Foi buscar Paulo (At 11.25).** Ainda no contexto da igreja em Antioquia, Barnabé vai buscar Saulo. O

benjamita estava em Tarso, sua cidade Natal. Após se converter e ser trazido à comunhão por Barnabé, Saulo disputava com judeus e gregos, e logo procuraram matá-lo. Os irmãos de Jerusalém viajaram com ele para Cesareia, onde havia um porto, e o mandaram de voLta para sua cidade natal. Nada mais é mencionado sobre ele, nem por quanto tempo durou esse afastamento, até que Lucas menciona que Barnabé foi a Tarso procurar Saulo, e o trouxe para que juntos servissem ao Senhor na nova igreja. O trabalho conjunto desses dois homens em Antioquia foi bem-sucedido, a ponto de nessa localidade, aqueles que seguiam a Jesus serem chamados pela primeira vez de "cristãos" (At 11.26).

III – UM HOMEM USADO POR DEUS

1. Obedecendo ao Espírito (At 13.1-3). As menções a Barnabé no livro de Atos mostram que, além de ser um homem misericordioso, e que conseguiu enxergar a graça de Deus num ambiente diferente, era também um homem obediente ao Espírito. A igreja de Antioquia tinha "profetas e doutores", ou seja, era um ambiente de revelação divina e de ensino. A profecia depende da revelação de Deus, e o ensino, da compreensão dos mecanismos relacionados aos estudos e à didática. Era uma igreja cujos ministérios não disputavam entre si, mas cooperavam para a edificação da comunidade. Era uma igreja que também tinha por disciplinas o serviço e o jejum (At 13.2). O jejum, visto por alguns pregadores como algo antiquado e restrito à Lei de Moisés, era praticado na Igreja em Antioquia, uma igreja composta de judeus e gentios. E Lucas faz uma dupla menção ao serviço e ao jejum numa clara demonstração de que atitudes espirituais como o serviço e o jejum trazem orientações do Eterno à congregação. Deus tinha uma obra a fazer por meio de Barnabé e Saulo. e essa informação veio àqueles irmãos. Foi nesse ambiente que o Espirito de Deus disse para que separassem os dois apóstolos para uma obra especifica.

2. Milagres e debates. Atos 13 e 14 mostram que, "enviados pelo Espirito Santo" (At 13.4), os irmãos Barnabé e Saulo, acompanhados do cooperador Marcos, foram a Salamina, onde Elimas, um encantador, ficou cego, comojuízo divino por atrapalhar a pregação dos homens de Deus. Na Pisídia, os gentios "alegraram-se e glorificavam a Deus, e creram" (At 13.48). Em Listra, Eneias, um homem coxo desde o nascimento, teve fé e foi curado. Em cada uma dessas situações, Barnabé foi guiado pelo Espirito Santo. Por ocasião da cura de Eneias, foi comparado ao deus Júpiter, e rejeitou ser adorado. Ele também escolheu, com Paulo, anciãos para ficarem nas igrejas por onde passaram, e trouxe, para a igreja que os enviou, relatos sobre como Deus havia aberto a porta do Evangelho aos gentios (At 14.17). Paulo não trabalhou sozinho. Barnabé participou de todos os eventos da primeira viagem missionária.

3. Uma separação não programada (At 15.36-39)- A Palavra de Deus registra que antes de Paulo e Barnabé iniciarem a Segunda Viagem Missionária, houve entre eles um desentendimento tal que acabaram se separando, por terem diferentes opiniões acerca do jovem João Marcos, que na primeira viagem missionária, abandonou o grupo. Barnabé queria

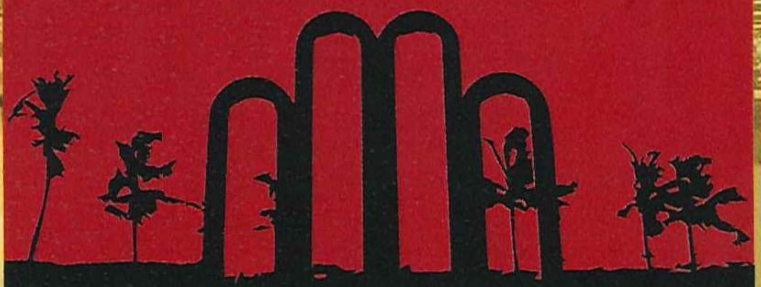
levar Marcos na segunda viagem, mas Paulo não.

É preciso notar que essa separação entre os dois obreiros não atrapalhou a obra de Deus. Enquanto Paulo foi para a Síria e Cilícia, Barnabé e João Marcos foram para Chipre. A obra de Deus não se dividiu; ela se duplicou por meio dessa separação. Notemos que Barnabé foi usado por Deus para fortalecer o obreiro Marcos. Da mesma forma que trouxe Paulo à comunhão da Igreja em Jerusalém, deu suporte ao processo de restauração de João Marcos. O moço já tinha conhecimento da Palavra. Sua casa era um ambiente onde a igreja se reunia para orar. Ele se interessou por atender ao chamado de Deus, e se arriscou na primeira viagem missionária.

Não se sabe ao certo o motivo de ele ter abandonado a viagem antes de ela ter terminado. Talvez ele não estivesse preparado para o que veria, ou para os rigores de uma empreitada como aquela. Mas com o trabalho e o apoio de Barnabé, e com ajuda do apóstolo Pedro, que de acordo com a tradição da igreja, também recebeu Marcos, o jovem intensificou sua vocação e se tornou autor do primeiro Evangelho escrito, que leva o seu nome.

32ª CONFERÊNCIA DE ESCOLA DOMINICAL

No Princípio era a palavra
João 1.1

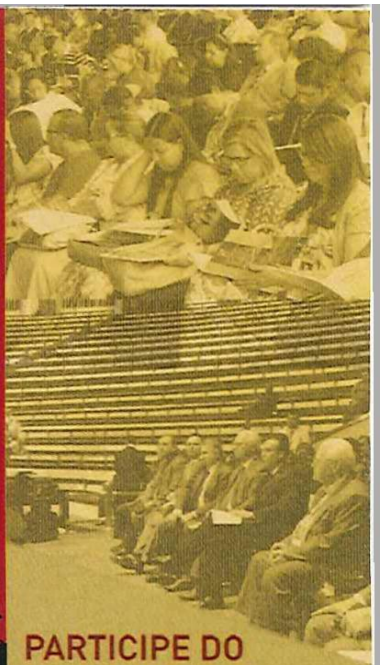


ARACAJU / SE

17 A 20 DE SETEMBRO

PLENÁRIAS | SEMINÁRIOS | WORKSHOPS

PREPARE JÁ SUA CARAVANA!
PRÊMIO PARA A MAIOR CARAVANA E A MAIS DISTANTE
KIT DE BÍBLIAS



PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DE ESCOLA DOMINICAL DO PAÍS

COM OS GRANDES NOMES DA EDUCAÇÃO CRISTÃ



JOSÉ WELLINGTON COSTA JUNIOR



JOSÉ WELLINGTON BEZERRA DA COSTA



RONALDO R. DE SOUZA



VIRGÍNIO DE CARVALHO NETO



VICTORINO SILVA



LÍLIA PAZ

LOUVOR



ELIENAI CABRAL



JOSÉ GONÇALVES



ALEXANDRE COELHO



DOUGLAS BATISTA



ELIEZER MORAES



CLAITON POMMERENING



CÉSAR MOISÉS



ESDRAS BENTO



JAMIEL LOPES



VALMIR NASCIMENTO



HELENA FIGUEREDO



JOANE BENTES



TELMA BUENO



ANITA OYAIZU



SILÉIA CHIQUINI



VALQUÍRA SALINAS



MARQUE EM SUA AGENDA!

LOCAL: MAKAI RESORT
SÍTIO TINGUI, S/N - ILHA DE SANTA LUZIA,
BARRA DOS COQUEIROS - SE

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
(21) 2406-7390 / 2406-7352
WWW.CPADEVENTOS.COM.BR

90 ANOS CGADB 1930 - 2020

CPAD DESDE 1940

RESERVE A DATA E PREPARE SUA CARAVANA!

10º Congresso Nacional de Escola Dominical



O Espírito Santo capacitando a Igreja para o ensino da Verdade

João 14.26

5 a 8 de agosto de 2021

Fortaleza - CE

Renomados preletores nacionais e internacionais!

Seja capacitado para exercer com excelência o **Ministério do Ensino na Igreja**

- Pastores e Superintendentes
- Infantil
- Adolescentes
- Juvenis
- Jovens
- Adultos
- Discipulado
- Necessidades Especiais



Local: Centro de Eventos do Ceará

PARTICIPE DESTE EVENTO IMPERDÍVEL PARA OS ENSINADORES DA PALAVRA DE DEUS!

A Escola Dominical sendo tratada por inteiro!

CPAD

www.cpadevento.com.br



ISSN 2175-8136
7908234003428
cpad.com.br
/editoraCPAD
@editora_cpad
@EditoraCPAD